Cinearte

PENSE NO SEU FUTURO!

Só Ficam Velhos e Encanecem os Descuidados

Combata a velhice prematura, que lhe é imposta pelos cabellos brancos.

Para isso, porém, é preciso pensar muito na escolha de um producto que lhe possa assegurar o resultado tão almejado, sem comprometter o futuro.

Podemos garantir-lhe que a Loção Brilhante, o grande especifico capillar, restituirá sem prejuizo algum, a côr natural primitiva aos cabellos, tornando-os cheios de vigor e belleza e dando-lhes juventude real.

A Loção Brilhante age tonificando o bulbo capillar. Não é tintura. E' um especifico approvado pelos Departamentos de hygiene do Brasil e recommendado pelos principaes Institutos Sanitarios do Estrangeiro. Formula do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

Nada lhe póde ser mais convincente do que experimentar o poder maravilhoso da Loção Brilhante. Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer-lhe até a evidencia sobre o valor benefico da Loção Brilhante.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as Drogarias, Pharmacias, Barbeiros e Casas de Perfumarias. Si não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor corte o "coupon" abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos pelo Correio um frasco desse afamado especifico capillar.

Coupon Srs. ALVIM & FREITAS
Caixa Postal, 1379, S. Paulo

Junto remetto-lhes um Vale Postal da quantia de 10$000, afim de que me seja enviado pelo Correio, um frasco de LOÇÃO Brilhante.

NOME..............................

RUA...............................

CIDADE............................

ESTADO............................

A First National fez exhibir em uma secção especial no Cinema Pleyvel, em Paris, o film "Frate Francesco", a qual compareceram além de muitos convidados, altas notabilidades ecclesiasticas. Alberto Pasqualli e Romouald Joubé, artistas bastante conhecidos, italiano e francez, respectivamente, bem se achavam presentes á sessão, tendo sido ambos muito ovacionados.

A Terra Film vae filmar — "Eleonora Duse — Il destino di un'artista", sobre motivos da grande artista.

Augusto Genina, contractado por uma sociedade franco-allemã, para dirigir um determinado numero de films, já se acha em actividade, filmando em Roma alguns exteriores da producção "Scampolo", na qual tem papel saliente a conhecida artista Carmen Boni.

Concurso annual de CINEARTE

1º) — Qual foi o melhor film de 1927?

.. ..

2º) — Qual o director que mais se notabilisou?

.. ..

3º) — Qual foi o melhor artista do anno?

.. ..

4º) — Qual foi a melhor artista?

.. ..

5º) — Qual a melhor fabrica?

.. ..

As respostas devem ser endereçadas a Redacção de *Cinearte* — Rua do Ouvidor, 164 — Rio.

No fim do mez de Março será encerrado o concurso.

PONTOS DE VISTA

Zangou-se comnosco um dos representantes de enpreza estrangeira, productora de films, porque num topico estranhassemos preoccupar-se elle mais em evidenciar a prosperidade financeira da mesma, que lhe permittia a acquisição de um grupo de theatros nos Estados Unidos do que mesmo o valor dos films por ella apresentados em nosso mercado. O articulista commentava maliciosamente o facto dizendo que um annuncio assim feito poderia levar muita gente a ajuizar que a producção era de tão apurado valor que só mesmo comprando theatros teria opportunidade de ser exhibida.

Isso não é inteiramente verdadeiro, porquanto dessa marca, que foi outr'ora a favorita de nossas platéas, tem apparecido films que com os do publico tem merecido os nossos applausos, os nossos elogios sinceros e desinteressados.

O que causou estranheza ao commentador foi justamente annunciar-se o facto de acquisição de theatros nos Estados Unidos, cousa que a nós absolutamente não interessa.

Si se tratasse da construcção, da compra ou do arrendamento de salas de espectaculo em nosso paiz, isso sim, seria natural se atirassem gyrandolas aos ares porquanto isso poderia representar melhoramentos para o publico.

O commentario, pois, foi justo.

Entretanto a balda antiga tanto dos importadores de films como dos gerentes de Cinema é admittir apenas o elogio. A mais leve critica estomaga-os, enfuria-os, levando-os a bradar aos céos contra a injustiça, a parcialidade, a má vontade.

Idiota já houve que por isso que em tempos exaltassemos as producções da Paramount sobre todas as demais berrasse aos quatro pontos cardeaes que "estavamos comprados por aquella empreza".

A essa miseria jámais respondemos porque nunca mereceu de nossa parte consideração: lama sacudida da sargeta jámais nos attingiu.

ANNO III — NUM. 104
22 — FEVEREIRO — 1928

Esta revista manteve e mantem sempre orientação uniforme em materia de critica, de apreciação e disso temos dado as provas mais formaes, mais completas, mais convincentes. D'ahi mesmo a confiança do publico que nos envaidece e anima.

E' de doentia sensibilidade esse pessoal de Cinema.

Para proval-o basta citar um facto.

Passou entre nós um film que fizera grande successo nos Estados Unidos, festejado igualmente pela critica e pelo publico.

Aqui entretanto foi apresentado como uma producção commum.

Nem um preconicio especial, nem um annuncio extraordinario, nada, nada, nada.

Isso revelava pelo menos que a agencia aqui ignorava até o valor do film. Certamente, o material de reclame que poderia ter-lhe despertado a attenção ficara atirado a um canto da agencia como quasi sempre succede. O film poderia ter rendido dez vezes o que rendeu, se tivesse merecido apresentação condigna.

Um dos nossos companheiros indo á Agencia chamar attenção do seu director para o facto, apontando-lhe as grandes qualidades da producção e estranhando que elle houvesse sido apresentado assim sem mais nem menos.

Pois bem, quando a nossa critica classificou com "dez pontos" essa producção, cujo valor ignorava a Agencia, pensam que o seu director ficou satisfeito?

Historias!

Queixou-se amargamente de que aquella obra-prima ("elle falava grosso depois de lhe havermos aberto os olhos") só tivesse merecido aquella cotação.

E' essa a mentalidade da nossa gente de Cinema.

Não vale a pena zangar-se uma pessoa com ella.

Ás vezes são elles todo melurias. Parecem ouriços outras vezes.

Por esse motivo á nós nos são indifferentes tanto os elogios como as descomposturas.

Têm ambos o mesmo valor, porque os primeiros são insinceros e as outras fructos apenas do despeito pelas verdades ouvidas.

⁂

Por essas e outras é que os nossos representantes frequentam as agencias o menos possivel.

Se em algumas encontramos cavalheiros finos cuja delicadeza penhora, em outras parece que cada funccionario pensa ter na barriga dez directores de scena e pelo menos vinte e quatro estrellas de primeira grandeza.

Ora, esta revista não carece e daqui o temos proclamado innumeras vezes, de favores. Só dependemos do publico, que compensa generosamente todos os esforços que empregamos para bem servil-o. Vivemos, pelo contrario, a fazer favores ás empresas, dando-lhes, gratuitamente, reclames que em outros logares são pagos a peso de ouro.

Queremos dizer isso mais uma vez, para que os que tomam attitudes que não nos convêm, se convençam, de uma vez para sempre que as suas zangazinhas são-nos por completo indifferentes. O trabalho é dobrado com isso: primeiro, ficar zangado; segundo, perder a zanga.

E mais nada.

O NOVO FILM DE KING VIDOR

King Vidor dirigirá um outro film de Marion Davies para a M. G. M. Trata-se de "Polly Preferred". O primeiro film foi "Patsy", que já está terminado ha um mez. A proposito — o critico do "Photoplay" classifica "The Crowd", tambem de Vidor, uma das obras primas da Arte do Silencio.

RICHARD DIX E GERTRUDE OLMSTEAD EM "SPORTING GOODS"

Luiz Grentner, director da Agencia Urania, deu-nos o prazer da sua visita, acompanhado de sua secretaria.

Sabemos que algumas vezes o representante da Ufa tem observado a escassa publicação que fazemos do material da Ufa. Assim, tivemos a melhor occasião para mostrar-lhe a nossa imparcialidade em publicação de photographias.

O material da Ufa, além de não ser do genero do americano, é de uma quantidade irrisoria.. Isso, fomos os primeiros a commentar. Muitas e muitas vezes temos feito graciosamente muito bom reclame de seus films. Os leitores devem estar lembrados da verdadeira campanha da "Ufa vem ahi" que fizemos em tempos.

Só nos movia o criterio de publicarmos material de um centro differente, porque "Cinearte" tem-se interessado pela producção de qualquer paiz.

Luiz Grentner visitou as nossas officinas e ficou não politica, mas verdadeiramente deslumbrado.

Outra cousa desfaz qualquer desconfiança de prevenção com o representante da Ufa.

Luiz Grentner já collaborou no Cinema Brasileiro e já chegou mesmo a representar num dos papeis de "Hei de vencer" da Guanabara-Film.

A NOSSA CAPA

James Hall pertence a ultima geração do Cinema americano e foi um dos que alcançou facilmente popularidade.

GALERIA DOS COADJUVANTES

William Austin foi outra figura modesta e despretenciosa que conquistou sympathia e popularidade de nossa platéa, principalmente nos films de Reginald Denny. Em "Venus Mergulhadora", ao lado de Bebe Daniels, William Austin teve tambem um papel de destaque.

Foi o galã de Pola Negri em "Hotel Imperial" e o de Bebe em "Senorita".

O mais recente dos seus films passados no Rio, foi "Meias Indiscretas".

No proximo numero Eugenia Gilbert.

※

Alguns dispositivos tem sido applicados aos nossos Cinemas, ultimamente.

O Fisco tambem não os tem esquecido

Entretanto, as nossas casas têm urgencia de outras attenções. E' preciso adoptar no Rio, o systema de fila, para a compra de entradas, na bilheteria, como já se está fazendo em S. Paulo. A lei que estabelece os espaços entre as filas de cadeiras, precisa de ser cumprida. Outras questões de commodidade do publico, tornam-se absolutamente imprescendiveis. A ordem interna tambem deve ser mantida.

No Central a empreza faz o que bem entende, porque a casa não tem nenhum policiamento. Fica-se mesmo a pensar que os policiaes fecham os olhos, em troca talvez, de algumas das celebres cadeirinhas de entradas, do Pinfilde. Ha pessoas em pé com tantos logares vasios e o publico é muitas vezes, póde-se dizer, furtado sem poder reclamar.

São ás vezes que deixam de passar o film do dia annunciado nos jornaes e nos cartazes da porta.

Disso temos sido victimas innumeras vezes sem ter a quem appellar.

Um departamento qualquer da Prefeitura devia controlar tambem as fachadas que se armam ahi em algumas das nossas casas sem faltar até o "confetti" na calçada como nas casas de loterias...

E' preciso que se faça qualquer cousa para por um ponto final a tudo isso.

※

Varias obras primas do Cinema continuam a ser lamentavelmente mal lançadas.

O "Setimo Céo", no Capitolio, foi um tremendo fracasso, como toda a gente sabe. O film foi até exhibido inesperadamente sem dar tempo mesmo das revistas cinematographicas publicarem a costumada descripção. "A Tentação da Carne" foi relativamente outro fracasso, em se tratando ainda de um desses films com certa dóse de "hokum", dum genero que é o "fraco" do nosso publico.

"Irmãos na lucta, irmãos no amor" foi considerado um film de "cow-boy" que não chamava publico. Não se fez menção de Roosevelt e os cartazes, annunciavam, berrantes, o nome de Frank Hoper, completamente desconhecido.

"Madame Pompadour" não é um colosso, mais um film que dispunha de muitos recursos para reclame. E' que "reclame" não consiste apenas em chamar a attenção. E' convencer ao publico que o film é bom.

O Ponce, em tempos, conseguiu muito mais publico para a sua terrivel "Madame Recamier". E' pena que isso esteja acontecendo justamente com o Capitolio, que é o unico verdadeiro Cinema, de que dispomos.

No Rialto, algumas boas producções têm passado tambem, despercebidas. Tudo porque a Metro Goldwyn em vez de querer agarrar todos os Cinemas do Brasil, não tratou de possuir uma casa só, para lançamento das suas producções.

※

O Pathé tem-se dedicado ás comedias, aos filmzinhos leves da Universal e Fox, a preços bem relativos. Estes films constituem outro genero de Cinema que merece ser apreciado.

Ultimamente, lá tivemos "Sonambulancias", "Inventor das Arabias", "Meias de Seda", e outros.

E' um bom systema que esperamos vêr tambem adoptado no Pathé-Monroe que se inaugurará breve.

O Imperio tambem se dedica ao genero. Mas a producção não é exactamente á mesma.

※

Sete films brasileiros foram vistos em 1927 na Bahia: "O Guarany", "A Filha do Advogado" e "Vicio e Belleza", no Guarany; e "Historia de uma Alma", "Filho sem Mãe", "Dever de Amar" e "A Esposa do Solteiro" no São Jeronymo. Veremos este anno.

ONDE ESTARÁ ELLIOTT DEXTER? FOI UM ARTISTA QUERIDO EMQUANTO APPARECIA EM NOSSAS TÉLAS...

※

No Iracema de Belém foi exhibido "O Dever de Amar"

※

CONSTA:

Que o Brasil, de Belém, deixará os films da Teixeira, Martins e passará a exhibir os da Rannger.

Que o Eden, de Belém, reabrirá.

Que "Boneca de Paris" iniciará aqui as reclames luminosas e em Manáos inaugurará o novo Cinema Rio Branco, da firma Weytingh & Cia.

Que o predio, séde da sociedade recreativa Assembléa Paraense será adaptado para Cinema.

Que a secção cinematographica da casa Ranniger em Belém se transformará em uma sociedade por quotas que terá a denominação de E. C. Paraense.

※

O Cinema Moderno de Recife, não está mais sob contrôle de Luiz Severiano Ribeiro.

※

Em Marabá, no rio Tocantins, será inaugurado brevemente um Cinema.

※

Está se realizando no Rio, o primeiro Congresso Internacional Sul Americano da Paramount.

Volveremos ao assumpto.

※

Foram exhibidos na Bahia, no fim do anno, para variar, films communs e reprises, salvando-se "Cavalleiro da Rosa" da Pan de Vienna, "Tristezas de Satanaz" da Paramount no Guarany e "A Esposa do Solteiro" da Benedetti, no São Jeronymo. Agora reprises ás pencas. Se não vejamos: "O Filho do Sheik", "O Homem Miraculoso", "Experiencia", "Paixão de Barbaro" e "A Homicida", no Guarany; "O Ladrão de Bagdad", "Aventura Extraordinaria", "Throno de Honra", "Noite de Amor", "Espectro do Oriente" e "O Sol da Meia Noite", no Olympia; "O Corcunda de Notre-Dame", no Lyceu; e "Marinheiro de Agua Doce", "Vida de Cachorro", "A Casa dos Phantasmas" e "O Valente Americano", no São Jeronymo.

Pretendendo defender o Cinema de uma aleivosia inserta nas columnas das "Noticias Rotarias", Alberto Rosenvald não quiz perder a occasião para fazer um reclame da sua companhia, aproveitando-se, sem duvida, do pouco conhecimento cinematographico dos presentes.

Até ahi muito bem, nem nós temos nada com isso, porém, quiz se estender demasiado nos seus conceitos e incorreu tambem na falta de patentear o seu mais completo desconhecimento do que seja o valor do Cinema.

Basta dizer, que na sua arenga, cita a opinião de Ruy Barbosa sobre a Setima Arte, opinião proferida, segundo diz, ha dez annos passados, em que o maior dos brasileiros se refere ao "Cinema como o theatro condensado e rapido".

Se hoje fosse vivo, decerto Ruy não faria uma comparação destas, o maior ultrage que se poderia fazer ao Cinema, cujos pontos de contacto com o theatro são completamente oppostos.

Mas nós louvamos o intuito de Alberto Rosenvald, si bem que a sua defeza seja tão compromettedora. O que não podemos deixar de protestar é quando se referiu ao Cinema Brasileiro, que desconhece por completo, não tendo talvez nunca assistido a uma producção nossa, pois do contrario não teria a ousadia de julgar uma fitinha de duas partes, intitulada "Brasil", tirada do natural, como uma das maiores e mais bellas propagandas da nossa terra, só por que foi feita pela sua empreza.

Isto até faz lembrar o destaque que pretende significar ao seu celebre "Concurso Photogenico", julgado por leigos no assumpto, executados por dois emissarios sem a menor idoneidade moral e retirando das posições que occupavam na sua patria, um casal de brasileiros, para atiral-o sem a consideração devida aos azares de uma aventura que lhes póde ser fatal, se não soubermos reagir nisso como numa causa nacional, em que se pese as responsabilidades.

Seria melhor que na sua pretensa defesa, Alberto Rosenvald explicasse porque até hoje não foi dada aos nossos patricios levados para Hollywood, uma opportunidade para que elles cumprissem o que lhes prometteram, e tambem que não procurasse depreciar o nosso Cinema, que ignora e ao qual nunca procurou auxiliar, nem mesmo com as "bellas e generosas iniciativas" da Fox...

Ao menos por gratidão, pois, queriamos só vêr o que seriam os seus technicos que aqui estiveram, se não fosse Jayme Redondo em S. Paulo, e Paulo Benedetti no Rio. A respeito disso, poderemos mesmo dizer muita coisa.

Assim tambem, o film em duas partes que está passando ahi com o titulo de "Chegada a New York de Lia Torá e Olympio Guilherme", o que é senão pedaços de seus "tests", e varias scenas tiradas de ambos os artistas por Paulo Benedetti no seu Studio?

A não ser isso, elles só apparecem no almoço com o nosso embaixador, no monumento de Grant e mais duas scenas, com a peor photographia do mundo. O mais é elles em tal lugar, elles assistindo tirar taes scenas de taes films, lugares em que não apparecem, scenas de films que já estavam terminados quando elles se achavam aqui.

Ao menos por gratidão com os productores brasileiros, o gerente da Fox devia medir suas palavras.

Outro, tambem, que sahiu a campo num pretenso interesse pelo nosso paiz, foi Benjamin Fineberg.

Diz elle, em entrevista feita na sua agencia e publicada nas columnas franqueadas ao pessoal cinematographico do "O Jornal", que é mistér alterar o juizo que fazem do Brasil lá por fóra".

E para tornar-se credor da nossa estima, leva como propaganda nossa, um film natural, com certeza arranjado com os pedaços de todas as "cavações" já feitas, ou apanhados dos nossos indios para divertir os congressistas.

Poderia ser que elle tambem seja destes que não sabem distinguir o verdadeiro Cinema, capaz de interessar o estrangeiro pelo nosso progresso, se não estivesse bem claro que todo o seu cuidado por nós, é sómente "interessar novos capitaes americanos para a construcção de um grande Cinema no Rio".

Não seria melhor que Benjamin Fineberg ficasse calado com os seus propositos?

Os americanos, quando quizeram interessar o nosso mercado ou mostrar o seu progresso, não foi com films naturaes, e sim com producções de enredo, e depois, nós pensavamos que mesmo apesar do fracasso da empresa em que trabalha, elle tivesse uma real estima pelo paiz que o tem encaminhado na vida.

MEDALHÃO "CINEARTE"

Impreterivelmente, encerrar-se-á no dia 29 do corrente o prazo para julgamento do melhor film brasileiro de 1927, que deverá ganhar o "Medalhão Cinearte".

Cinema Brasileiro

Ainda faltam ser vistas as producções "Um Drama nos Pampas", "O Castigo do Orgulho", "Em Defesa da Irmã", "Dansa, Amor e Ventura", "Sangue de Irmão" e "Orgulho da Mocidade", que só serão incluidos se até a data marcada estiverem aqui no Rio.

MAIS UMA EMPREZA...

A Agencia Cinematographica Ideal que distribue no interior alguns films estrangeiros, pretende confeccionar uma producção de enredo, intitulada "Entre as Montanhas de Bello Horizonte".

GRACIA MORENA

Nós, que temos amparado todos os esforços feitos no Brasil para a estabilisação da nossa Industria de Cinema, não podemos deixar de louvar toda e qualquer iniciativa neste sentido, desde que ella preencha os principios traçados para a sua realisação.

Mas, pela noticia que nos foi dada pelo fundador da Ideal Film, Thiers Theophilo do Bom Conselho, ficamos em duvida quanto ao modo como devemos olhar a sua empresa, isto por vermos que a producção do primeiro film está entregue ao **professor de cinematographia** argentino M. Talom.

Ora, ahi está o mal de todos os que não desejam principiar correctamente bem.

Quer dizer com isso, que a productora de "Entre as Montanhas de Bello Horizonte" não passa de uma escola de Cinema destinada ao mesmo fim de todas as escolas do genero.

Mesmo em Minas, em cidades do interior, temos visto surgir artistas como Eva Nil, Bruno Mauro, Maximo Serrano, Paulo Rosanova e outros, sem que tivessem "aprendido" Cinema com qualquer professor, e nem por isso, a Phebo, a Atlas ou a America Films têm deixado de prosperar.

Não nos consta tambem que Humberto Mauro, , ou Almeida Fleming tenham cursado qualquer academia de Cinema e, no emtanto, qual foi o director de nossos films, aqui ou importados, que já demonstrou tanto entendimento quanto elles?

Não discremos da sinceridade de Thiers T. B. Conselho, mas a proposito, convém salientar que sua ingenuidade em materia de producção de film, persistindo em crear alumnos para fazel-os artistas, ainda poderão prejudical-o seriamente, pelo menos confundindo-o com os demais aproveitadores... do genero.

Portanto, se a Ideal Film for uma coisa ás direitas, se sua fundação se destina tão sómente a produzir films de arte, podem contar comnosco, mas nada de escolas, nada de professores...

UMA ESCOLA EM CAMPINAS

Lemos num jornal local, que nos Studios da Selecta Film de Campinas, está installada uma Escola de Arte Muda, onde deverão se matricular alumnos que aspirem á carreira cinematographica

A parte artistica está a cargo de J. Dias, sendo operador o photographo V. F. Domingues (Paulista).

Como se verifica, apenas o nome da empresa fundada por Dardes Netto, serve para acobertar a exploração destes professores cinematographicos, que não sentem o menor vexame em se aproveitarem da confiança e da bôa fé de incautos idealistas do Cinema Brasileiro.

Previna-se o publico de Campinas, contra estas escolas de Cinema. Ellas jamais darão resultado algum por dois motivos primordiaes: Um, que os fundadores de taes cursos não poderão collocar qualquer dos seus discipulos, em nenhuma empresa de Cinema, e outro, que elles proprios não entendem coisa alguma de films, e muito menos têm competencia para ensinar uma coisa que só se poderá aprender trabalhando no proprio Cinema.

O DR. PACHECO LEÃO E O NOSSO CINEMA

Quando os encarregados de escolher locações para Barro Humano estiveram no Jardim Botanico do Rio, escolhendo exteriores para algumas scenas de idyllio entre Reynaldo Mauro e Gracia Morena, succedeu que devido ao modo de falar um tanto alto com que uns avisavam aos outros ter achado um local proprio, foram repreheudidos pelos guardas, que advertiu-os que naquelle jardim exigia-se o maximo silencio, pois era destinado não só para deleite dos olhos, como para os estudiosos das coisas da natureza, principalmente.

Como se poderia então filmar nestas condições, quando o megaphone do director do film teria que silenciar?

A licença para as tomadas de vistas já estava conseguida, mas este obstaculo persistia como o fantasma do imposto sobre os films virgens...

Só então foi lembrado solicitar uma nova gentileza ao director do Jardim Botanico, Dr. Antonio Pacheco Leão, que permittiu não só toda a liberdade da companhia Benedetti Film dentro do jardim, com a condição apenas de não destruir coisa alguma, como até se mostrou enthusiasmado pela confecção de films de arte no Brasil.

Deste modo, poderão todos os nossos patricios apreciar uma das maiores maravilhas do mundo, como o nosso Jardim Botanico, tendo ainda opportunidade de vêr n'um ambiente tão extraordinario, uma das principaes sequencias de "Barro Humano".

PEDRO LIMA.

Roscoe "Fatty" Arbuckle fez annunciar a sua intenção de voltar á tela logo que encontre uma historia que o satisfaça.

"Their Hour", uma producção da Tiffany-Stall, tem o seguinte elenco: Dorothy Sebastian (por emprestimo da M. G. M.), Johnny Harron, June Marlowe, Huntley Gordon, Myrtle Stedman e Holmes Herbert.

A Universal contractou Conrad Nagel e Renée Adorée para os dois principaes papeis de "The Mechigan Kid", sob a direcção de Irvin Willat.

Cecil B. De Mille planeja entrar no terreno da producção de comedias de um e dois rolos.

Foi iniciada sob a direcção de Mervin Le Roy a filmagem de "Harold Teen", da First National, com Arthur Lake, Alice White, Mary Brian e Lucien Littlefield nos principaes papeis.

"The Drums of Love", de Griffith, foi considerado por Lawrence Reid, um dos maiores criticos de New York, um dos mais bellos trabalhos que o grande director já fez para a Arte do Silencio.

A Columbia contractou Frank Capra para dirigir Viola Dana e Ralph Graves em "That Certain Thing".

Ivan Lebedeff substituiu H. B. Warner como galã de Vera Reynolds em "Walhing Back", da Pathé-De Mille.

IRIA MIRAINO

GOSTA DE AVELANS E AMENDOAS E É A UNICA VIUVINHA DO CINEMA BRASILEIRO...

(Por PEDRO LIMA)

Quando participei aos directores da U. B. A. que ia voltar para o Rio sem ter visto Iria Miraino, elles disseram-me:

— E' pena que não tenha se entrevistado com a ingenua de "Morphina"...

Já tinha conhecido todas as outras interpretes, mas porque elles lamentavam que eu partisse sem ter visto a uma Unica que faltava?

Talvez desejassem que conhecesse a todos... talvez... mas havia tanta sinceridade naquellas expressões de lamento, que de certo, devia haver qualquer cousa de extraordinario... Á noite ainda scismava com isso. E uma curiosidade estranha ia se apoderando de mim, á proporção que se adiantavam as horas. Levantei-me cedo, obsecado pela idéa de vêr Lia Miraino. Áquella hora da manhã, S. Paulo não tem nem bondes nem automoveis. Mas em compensação, pequenos carros cruzam as ruas: são as carrocinhas de entrega de pão e de leite. Pedi a um conductor que me guiasse á rua Pupy.

PEDRO LIMA, REDACTOR DE "CINEARTE", ENTREVISTANDO IRIA MIRAINO

Sentado naquella boléa, não me sentia em grande segurança, mas aquillo não deixava de ter seus attractivos, tanto mais que o entregador do carro em que eu estava, apostou com um collega para vêr quem corria mais...

Quando chegámos á rua que eu desejava, desci para procurar a casa da estrella. Foi então que considerei a minha pressa. Era muito cedo ainda e, por isso, sem me affastar muito do local comecei a passear pelas redondezas.

Não havia pontas de cigarro para fazer algum detalhe, porque eu não fumo... Quando voltei já a casa estava aberta. Bati.

Appareceu no parapeito da janella, um vulto adoravel, de cabellos louros e lisos.

Disse-lhe que era do "Cinearte" e ella presurosa veio receber-me á porta. Tambem não tinha os meus cartões, ella, porém, não exigiu minhas credenciaes, pelo cintrario, parecia que eramos conhecidos de longa data.

Alguns minutos depois de estar sentado ao seu lado, me fazia confiantemente sua biographia.

Seu nome verdadeiro é Elvira Wendel e nasceu em Stockholmo, no dia 8 de Dezembro de 1905.

Dir-se-ia, pelo seu communicativo encantamento e alegria, que a vida sempre teve para ella os melhores sorrisos e reservou toda a felicidade do mundo. No entanto... ella teve o tempo mais feliz da sua vida!

E quando recorda este tempo seus olhos azues se tornam sombrios, numa dolorosa recordação...

Um dia, na Esthonia, viu um joven com quem se casou. Conhecera-o durante as tres semanas em que representava um theatro de verdade. Assim viveram felizes algum tempo, até que a revolução russa veio espalhar o terror do bolshevismo. Eu vi que estava assim deante de uma Greta Garbo ou Nissen do nosso Cinema...

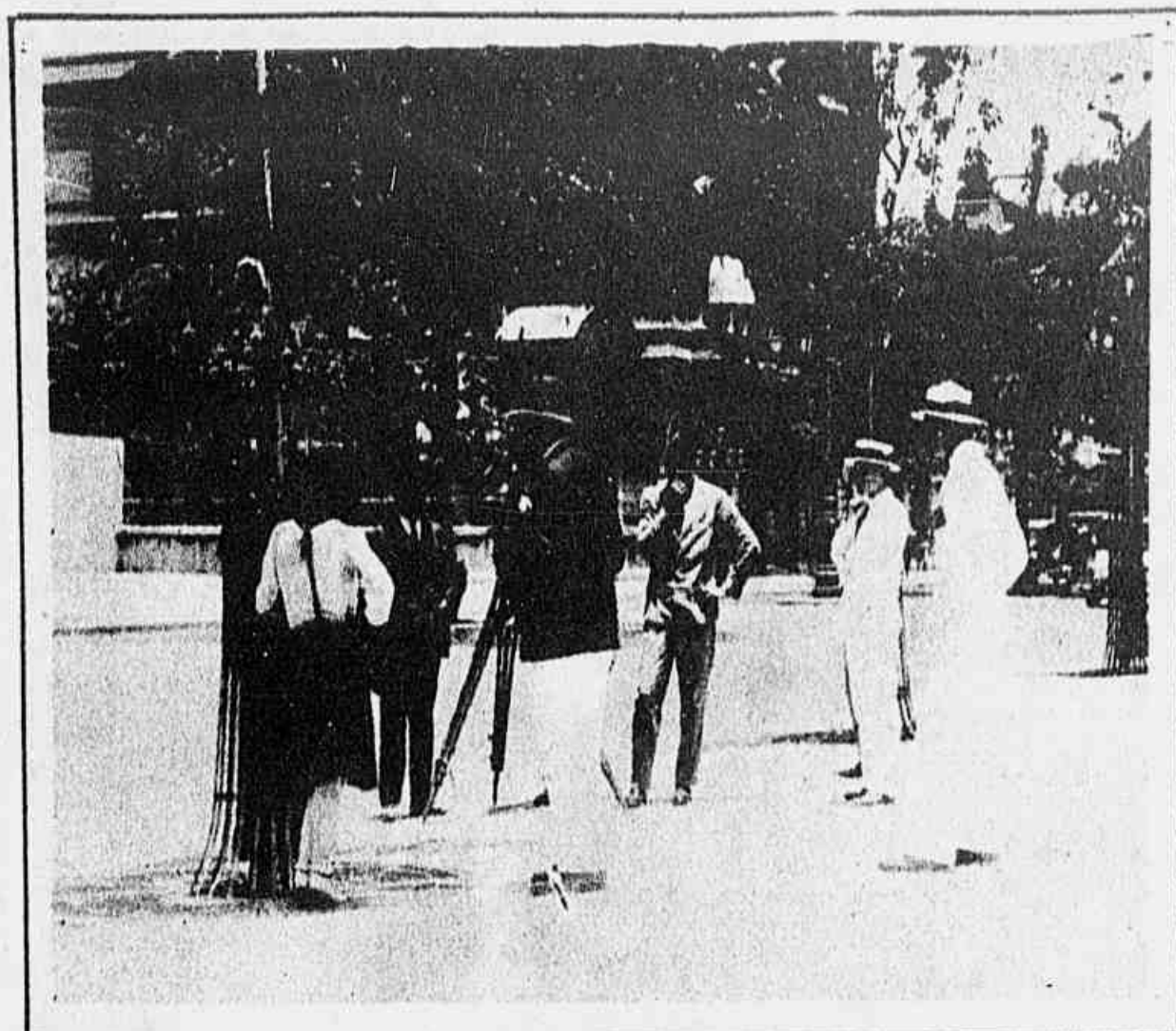
Houve lutas, houve massacres, e emquanto as mulheres se abrigavam receiosas no lar, os homens sahiam á rua para lutar contra a onda Vermelha.

Tambem tinha uma biographia de revolução como Pola Negri!

(Termina no fim do numero)

LENDO "CINEARTE"

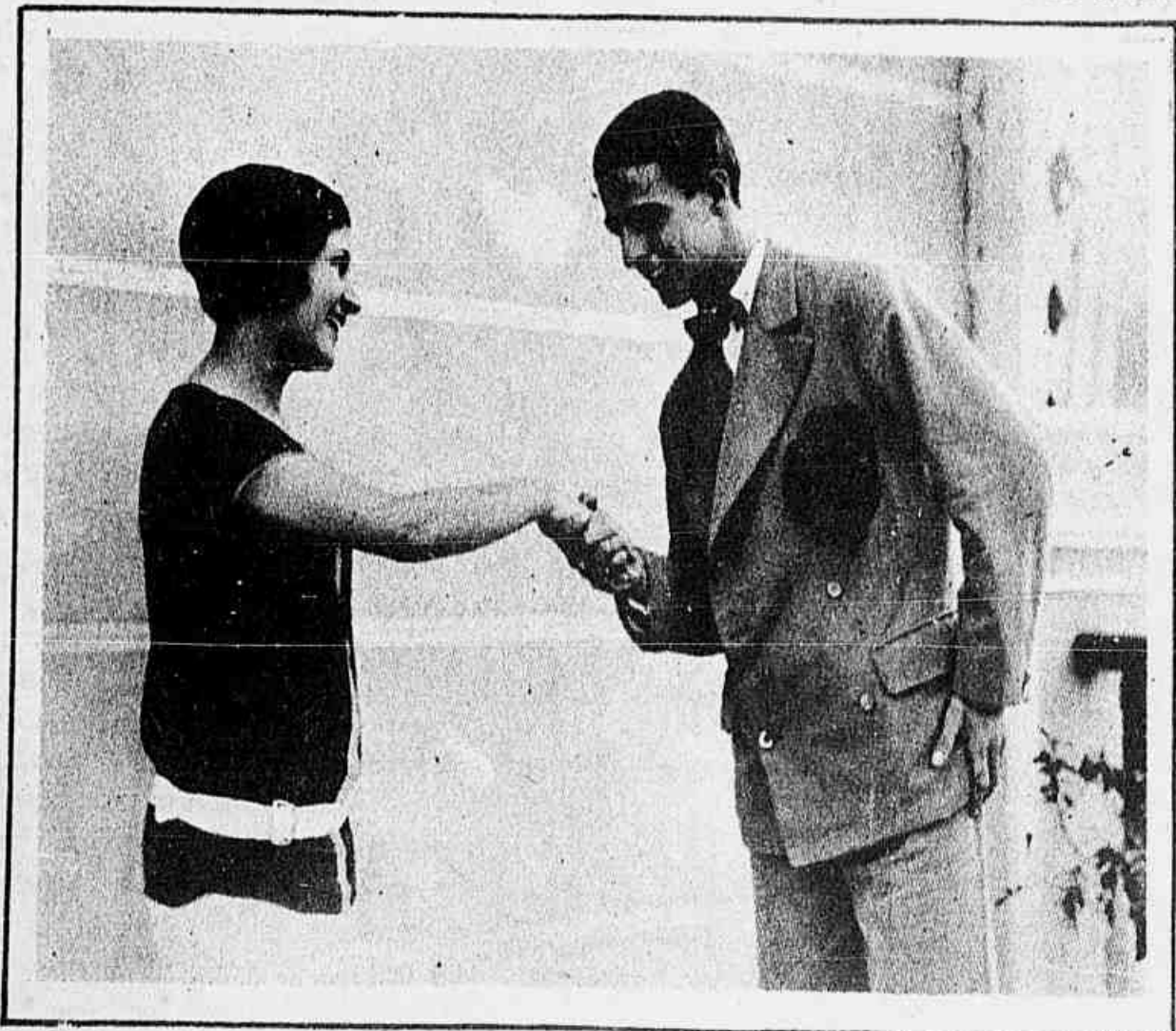
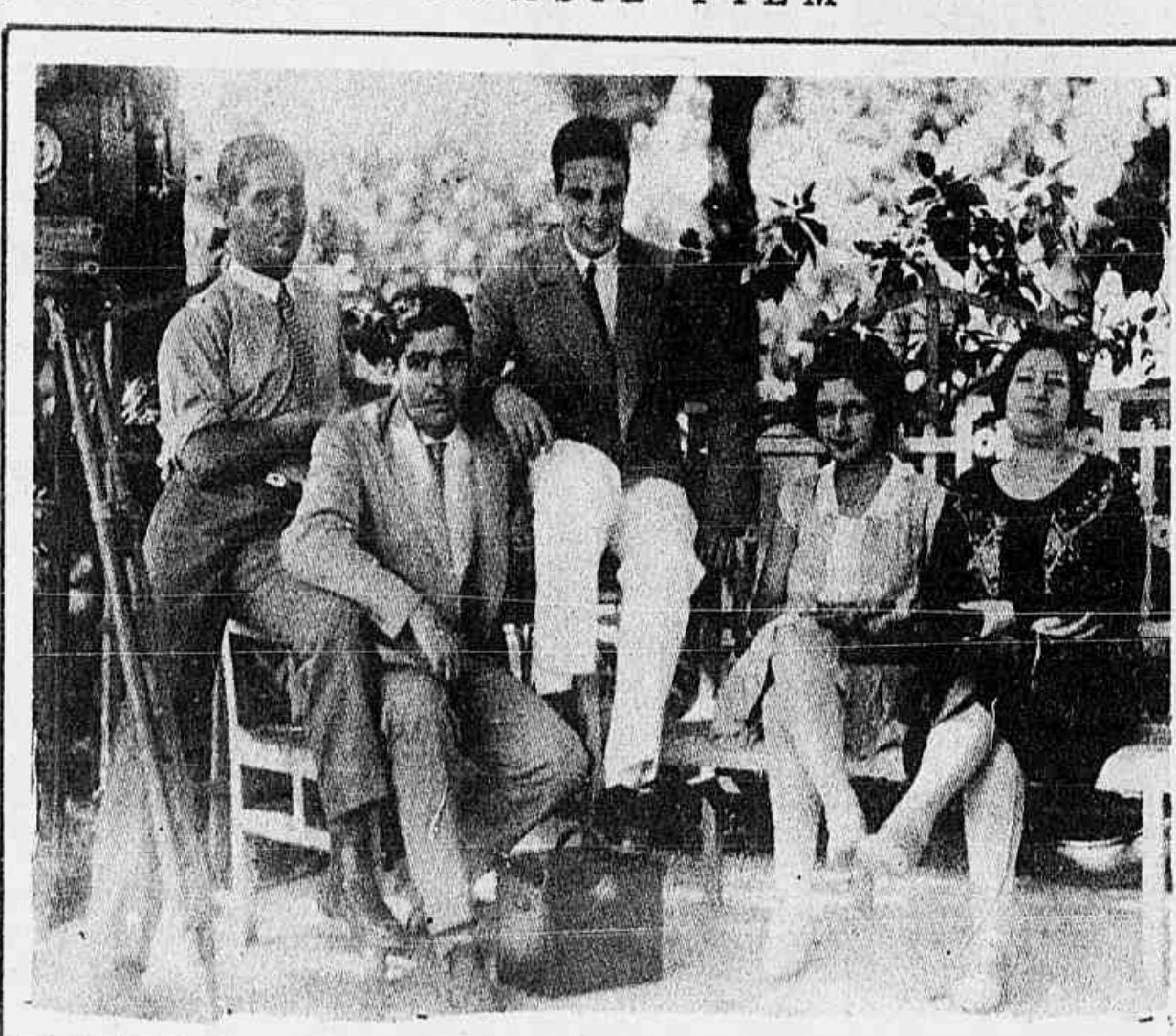
EVA NIL

DE 1928

Filmagem de uma scena de "BARRO HUMANO" da Benedetti-Film. Luiz Sorôa e Pedro Lima assistem

Outra scena, vendo-se Humberto Mauro e Pedro Lima, como "extras"! Mas foram victimas do "Cutting-Room"!

Cinema Brasileiro

THAMAR MOEMA

ESTRELLA DE "BRAZA DORMIDA" DA PHEBO BRASIL FILM

THAMAR MOEMA QUANDO FOI APRESENTADA A LUIZ SORÔA QUE VAE SER O SEU GALÃ

DURANTE A FILMAGEM DE "BRAZA DORMIDA", VENDO-SE HUMBERTO E BRUNO MAURO, LUIZ SORÔA, THAMAR MOEMA E SUA MAMÃE

VINTE MINUTOS COM IRENE RICH

POR L. S. MARINHO
(Representante de CINEARTE em Hollywood)

Eu tinha sahido meio tonto do "set" onde estavam filmando George O'Brien e Lois Moran em "Sharp Shooters". Para dar mais cunho ao ambiente, elles usam um processo chimico para fazer fumaça que desprende cheiro de acido sulphurico, que por pouco não me deixou doente. Imagine as pessoas que estavam naquelle "set" o dia todo!...

Em compensação, eu falára com June Collier, uma "newcomer, tão linda e gentil, e com o perfeito typo de Norma Shearer. Estava ainda desvanecido no prazer de ter conhecido a figurinha esguia de June, quando cahi na fumaceira horrivel daquelle ambiente. Na rua, com a claridade do sol, sentia os olhos ardendo; a garganta como que estava engasgado.

Sahira destinado a Warner Bros. onde deveria encontrar-me com Irene Rich.

Com todo soffrimento passado devido a fumaça, sentia-me desesperado, pois a mais de uma hora estava vendo os cabellos de fogo de Stuart Holmes, a belleza exquisita de Myrna Loy, dirigidos por Archie Mayo no film "Beware of Married Man"... e Miss Rich não apparecia! Quasi desisto desta entrevista e se assim não fiz, foi por sentir alguma cousa que me fazia ficar. Miss Rich deveria ser uma pessoa como eu gosto de encontrar, e... não me enganei.

Vou passar a considerar-lhe uma das minhas predilectas.

Com um masculo aperto de mão, demos inicio a uma das conversas mais agradaveis que tenho tido no céo cinematographico, não levando em

L. S. MARINHO, REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD, DURANTE A ENTREVISTA COM IRENE RICH

Da entrevista guardo as melhores das impressões

conta os momentos que converso com Olive Borden. Irene Rich não me pareceu muito joven, pois nascera em Outubro de 1891. Adora a Arte que abraçou. Tem duas filhas que são seu encanto, e que aprendem serviços domesticos e artes sociaes, quando sua progenitora não está trabalhando.

Em seu "dressing-room" tem um escriptorio onde ella attende sua correspondencia e descansa nos intervallos, pois não gosta de ficar no "set" quando sua presença não é necessaria. "As cartas que recebe do Brasil são tão differentes", disse-me Miss Rich. Porque, perguntei-lhe — "Noto tanta sinceridade"... Estive lhe mostrando o numero especial de CINEARTE, numero este que muito elogiou, e discutimos ácerca do film "King of Kings". Disse não ter visto ainda, e não pretende vel-o. Por discreção não lhe perguntei o motivo, porem ella comprehendendo em meu olhar o desejo de saber sua opinião, disse-me que não queria ver, receiando não lhe agradar...

E' encantadora quando fala e não mostra aquelle ar affectado como noto em outras de menor renome. Não ha termo de comparação, porém as "extras" pelo menos, na ambição de ganharem a gloria, sentam-se em um canto, sempre com ares de grandes artistas. Suas physionomias debaixo do "make-up" são de soffredoras; seus olhares avidos são dirigidos para um unico lugar, que é onde está o director. Dada a amabilidade com que fui tratado por Irene Rich, não creio que ella tenha sido desta tempera quando foi "extra" durante alguns mezes, pois sem recurso para a manutenção de seus filhos menores, teve que procurar trabalhos pelos "cas-

(Termina no fim do numero)

CARTAS PARA O OPERADOR

MONNA VANNA (Rio) — Tinha o endereço, e até o numero do seu telephone, mas com o casamento, sei que se mudou. Pode enviar para o Studio que entregarão com certeza.

HOMERO GALVÃO (Recife) — Obrigado. Sim, Gentil Roiz vae dirigir um film aqui no Rio e Rildo Fernandes tem um dos papeis. O titulo provisorio é "Dupla Emoção". Então, agradeço e retribuo agora. Eu assisto de bem perto. Idiotice, o Cinema não faz mal á vista e os maiores medicos especialistas dos E. Unidos já deram opinião. O apagar e o accender rapido das luzes é que não faz bem. No Rio, só no Capitolio esta mudança é feita suavemente.

MELISSINDE (Rio) — Acredito porque, ás vezes, a letra e o papel se parecem tanto... Que descripção maravilhosa a sua, sobre a chuva, quando aqui estou eu soffrendo... de calor, Mas não seja má. Lembra-se da phrase de Valentino em "Sangue e Areia", á mesa daquelle bar? Sim... e sem pensar porque sei que é verdade. Eu gosto de Zasu Pitts...

RAMON D'AZEVEDO (Recife) — Não vale a pena zangar-se porque não tive outra intenção senão mostrar que não comprehende onde está o valor do Cinema, e isto posso provar, citando alguns trechos dos seus artigos. Antes de tudo, é bom saber que absolutamente o Cinema não tem ligação com o treatro. Emfim, como na ultima carta já se mostra mais calmo, não vale a pena discutir. O retrato foi entregue ao Pedro Lima.

PALMYRA CALÇADA (S. Paulo) — Está bem. Vamos ver.

ANTUNES (Rio) Benedetti-Film, R. Tavares Bastos, 153.

GAG (Petropolis) — Resolveram depois exhibir mais cedo. O nosso Cinema vae indo.

OCTAVIO (P. Alegre) — Del Picchia, R. Asdrubal Nascimento, 98-100, São Paulo.

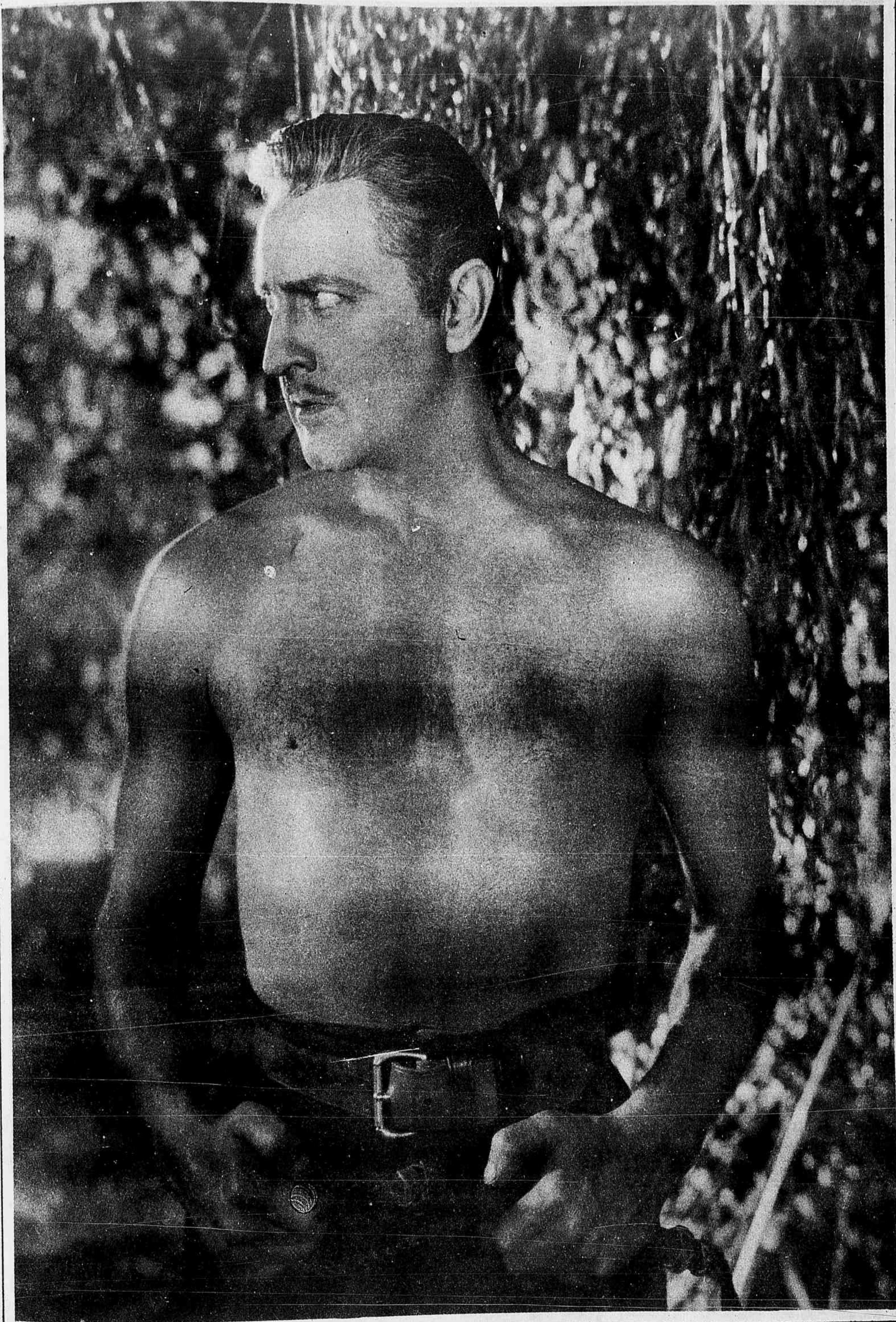
HOMERO GALVÃO (Recife) — Sem saber inglez não é cousa alguma. Sem ter dinheiro, sim. Recebi a pagina, obrigado. Tom Mix não envia chapéos. O representante do "Cinearte" em New York é P. S. Chermont.

ANTONIO CALDAS (S. Paulo) — Trabalhou em quatro films, mas quaes são elles? Que papeis fez? Para publicidade só photographias de scenas e de artistas, mas bem aproveitadas.

DOUGLAS MAC LEAN (Rio) — Sim, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. O nome não é mais Famous Playerds Lasky e sim Paramount Famous Lasky Corporation.

PATSY RUTH MILLER

PHYLLIS HAVER

Cinearte

JOHN

BARRYMORE

NO MAIS RECENTE DOS SEUS FILMS, "THE TEMPEST"

Pois Mary Brown, uma ...lda pequena de New York tornou-se a madrinha de um joven soldado belga, Paul Bergot, que passou a receber cartas, cigarros e doces, como tambem o retrato della, que elle mesmo em meio de dois tiros de canhão, em pleno combate, tirava do bolso para beijar.

O nosso "poilu" estava apaixonado, e de tal modo se embevecia com aquelle retrato que passou a ficar distrahido a ponto de não sentir a approximação de um soldado allemão, um homão grande, deste tamanho! E elle o agarrou pelo pescoço...

A guerra acabou-se. Paul é Zandow, que o capturára, tornaram-se amigos, até certo ponto, são socios nos negocios, sendo que o papel do belga não é lá muito para desejar, apesar do titulo de socio. O allemão exercia a profissão de luctador, e Paul era o seu "segundo". O nosso heroe, entretanto, não podia esquecer a sua "madrinha". Tinha desejos de conhecel-a, e por isso persuadiu o socio que deveriam ir para New York. Eil-os em meio da grande metropole. Paul correu ao endereço onde enviava as suas cartas, mas infelizmente alli já não morava mais a sua madrinha. Mas jurou que havia de encontral-a. Conhecia-lhe a physionomia de cór, pelo retrato que possuia, e dahi começou elle a "caçal-a" pelas ruas new-yorkinas. E o resulttado foi que ia

(*Termina no fim do numero*)

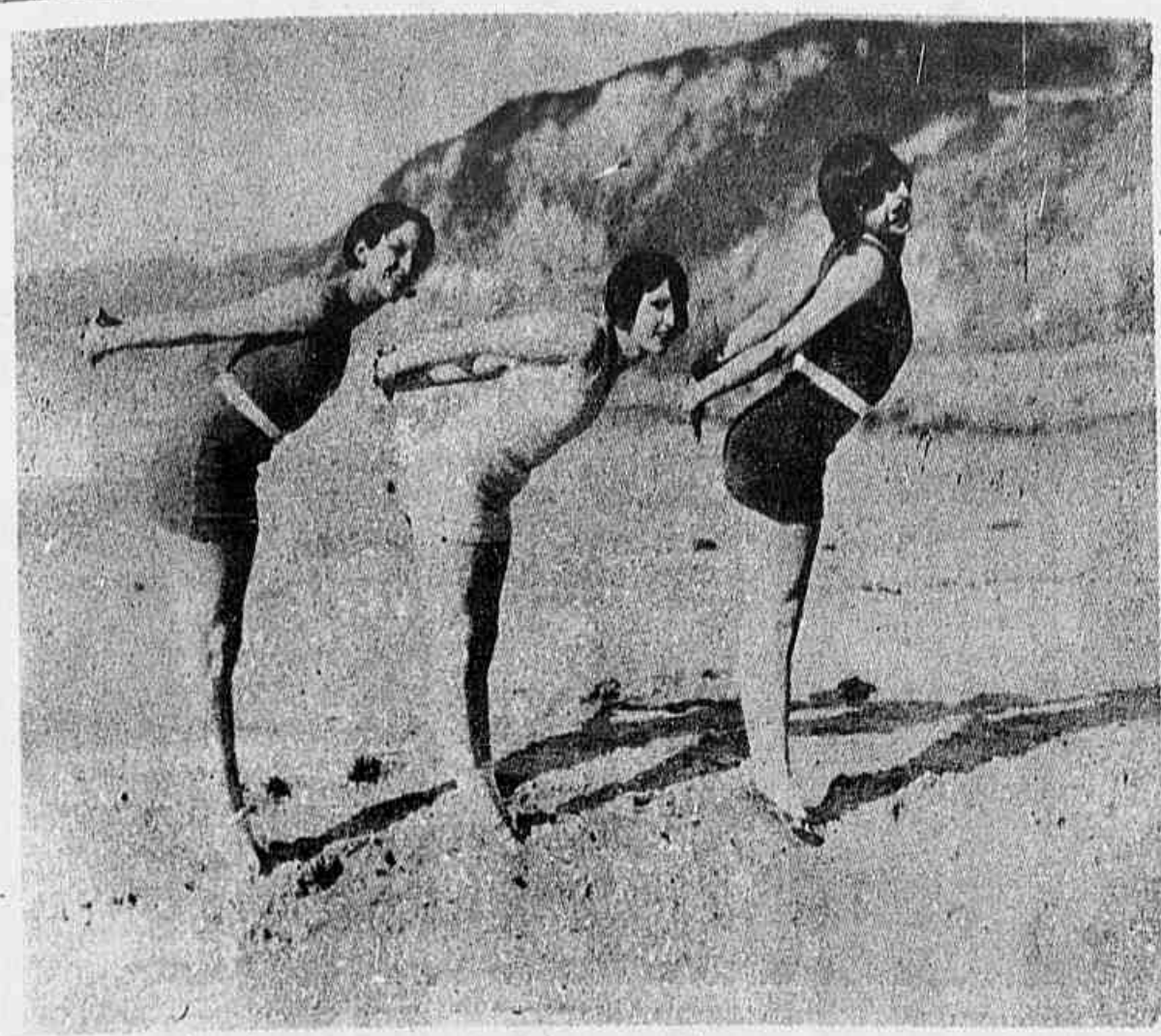
UM HOMEM FORTE

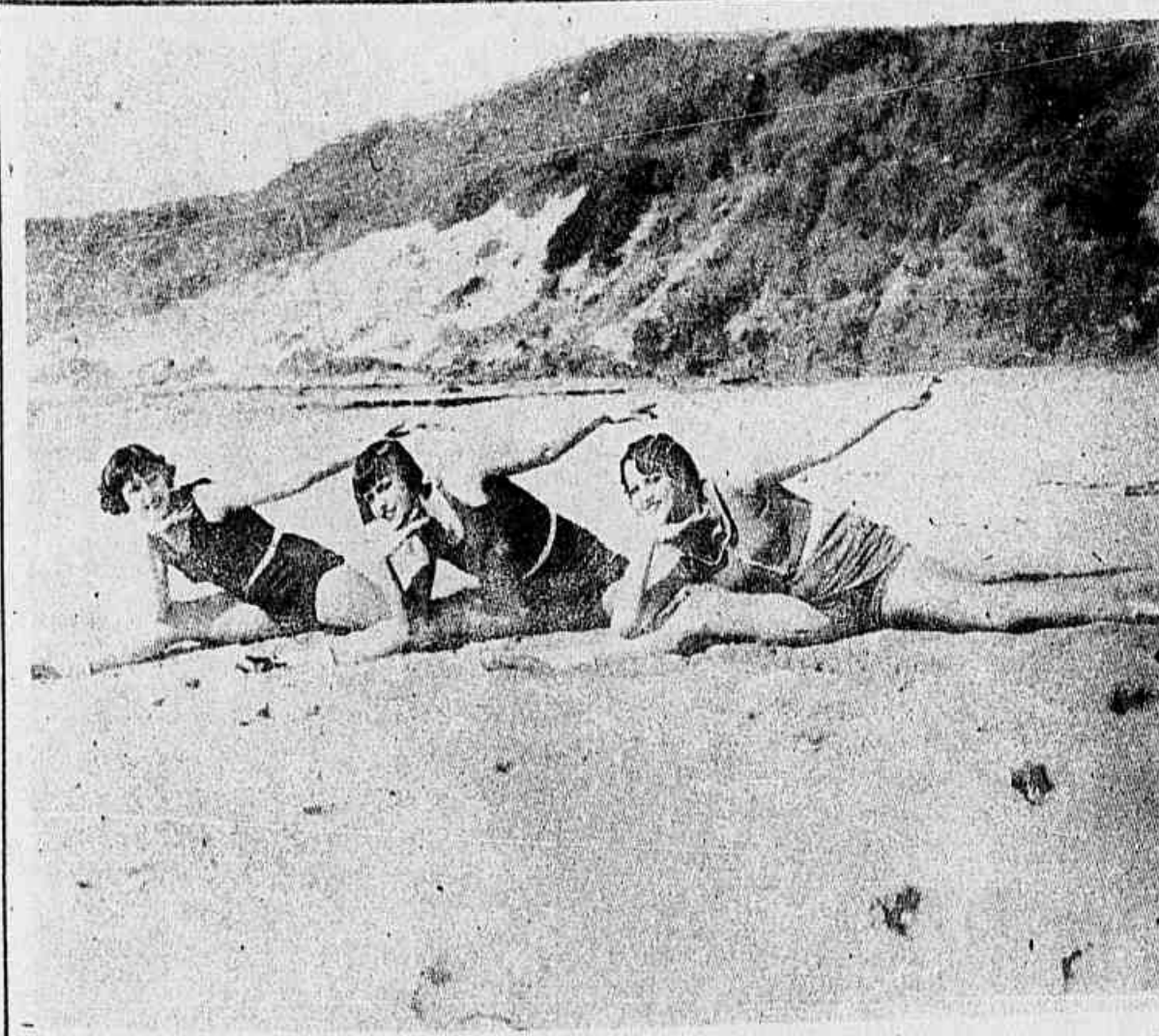
(THE STRONG MAN)

"Programma Serrador" em exhibição no Odeon

Paul Bergot. . . . . .HARRY LANGDON
Mary Brown. . . . . .PRISCILLA BONNER
"Dentinho de ouro". . . . . . . .GERTRUDE ASTOR
Papae Brown. . . . . .WILLIAM M. MONG
Roy McDevitt. . . . . .ROBERT MCKIM
Zandow, o Bruto. . . . . .ARTHUR THALASSO

E' sabido que durante a guerra proliferou muito a moda das "madrinhas". As moças que podiam tomavam por afilhados combatentes da guerra, escolhidos ao acaso.

Escreviam-lhes, mandavam-lhes cigarros, dinheiro e doces — e tudo isso com o fim patriotico de lhes ir amenizando o viver no "front". Enviavam-lhes retratos e recebiam os delles...

LIA TORÁ, SUA IRMÃ CLELIA E SUA SOBRINHA MARISA, NAS PRAIAS DA CALIFORNIA

UM TRIANGULO BRASILEIRO EM HOLLYWOOD

MARISA QUE IA TRABALHAR NUM GRANDE FILM BRASILEIRO, VIRÁ BREVE ESTRELLAR UM OUTRO...

NATHALIE JOYCE

(Prima de Olive Borden)

MARIA CASAJUANA

Uma pequena em cada parte...

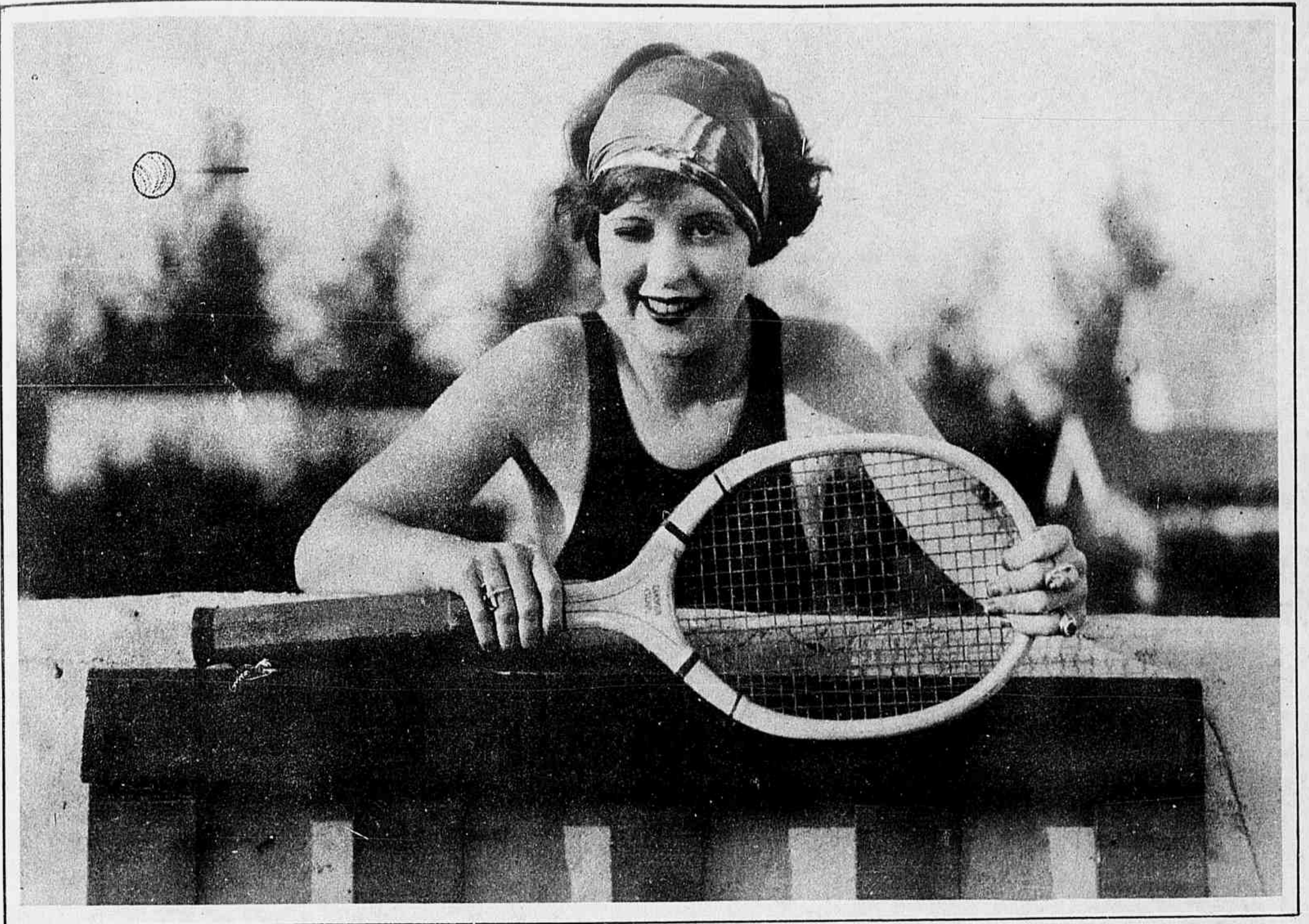
DOROTHY MATHEWS

AS NAMORADAS DE VIDOR MAC LAGLEN EM "A GIRL IN EVERY PORT"

EILEEN SEDGWICK

PHELBA MORGAN

LINA TURADO

NATHALIE KINGSTON

CLARA BOW

O Caçula da Vida

Um jovem que nestes tempos de amarguras scepticismo, ainda conserva illusões, crenças e esperanças. Um jovem actor não alimenta hostilidades contra o seu productor. Um "bom menino" ás direitas. Em summa, Charles, vulgarmente conhecido por "Buddy" Rogers.

E' uma figura que deve ser conhecida e cujo nome deve ser notado, pois não ha muitos como elle nos dominios do film — nem fóra delles. A maioria dos tenros mancebos que encontramos nos deselegantes dias de hoje preoccupam-se demasiadamente em serem espertos para que percam tempo com a "formosura" do espirito. Formosura de espirito é uma velharia posta inteiramente de lado, até o dia em que Lindbergh veio restaural-a de novo — Lindbergh e Buddy.

Ha em Buddy alguma coisa que vos lembra os heroes dos romances já meio olvidados dos nossos quinze annos. Elle é o caçula da vida. Elle encarna todos aquelles moços sensiveis e espirito altivo que Richard Barthelmess tem personificado na téla. Embora seja um pequeno cascudo, solido, de espaduas largas e com algumas pollegadas mais na altura do que a média commum, a impresão que elle nos deixa é toda de delicadeza e cortezia.

Buddy nos lembra por vezes Ramon Novarro, com uma differença apenas: o astro latino evita, resguarda-se das cruezas da vida, Buddy não as comprehende. Vivendo num mundo "blasé", elle o contempla, com olhos interessados mas inexperientes.

Dir-se-hia que Hollywood ainda tem para Buddy qualquer coisa de um espectaculo de theatro ou Cinema. Elle ali vive, mais como espectador do que como figurante. Contempla sem participar daquella vida. Posto esteja elle fazendo rapidamente nome, a gente e as coisas do Cinema parecem-lhe a mesma novidade que seria para um fan que visitasse Hollywood pela primeira vez.

Como se fez elle artista? Méra casualidade. A profissão da téla nunca lhe entrára nos planos de vida. Veio como viria outra qualquer coisa.

Era um collegial em Kansas como qualquer outro, com as mesmas caraminholas. Fôra empregado na redacção de um jornal e depois conductor de carro de padaria. Fizera parte de philarmonicas, tocando trombone e rufando caixa. Ha assignalar na sua vida um capitulo de aventura — uma viagem á Hespanha num navio que levava um carregamento de burros, pagando o passeio como trabalho de tomar conta dos muares. De volta ao Kansas dessa viagem, o emprezario cinematographico da sua cidade natal o alistou num concurso de aspirantes ao Cinema, e disso resultou aportar elle na Escola da Paramount.

D'esse grupo de premiados, Buddy foi um dos poucos a conseguir um contrato com a Paramount.

CHARLES ROGERS E NANCY CARROLL DURANTE A FILMAGEM DE "ABIE'S IRISH ROSE"

E assim se fez artista de Cinema — esse rapaz que poderia ter sido calculista de banco ou agente de seguros.

Buddy é ainda uma alma cheia de frescor infantil, a olhar admirado para a vida, sem, todavia, procurar penetrar os seus mysterios.

Quando terminou o film "My Best Girl", e inteiramente sob o adoravelmente encantamento de Mary Pickford, elle disse: tenho receio de que o meu trabalho nesse "lot" me haja sido nocivo.

Elles ali fazem tudo tão facilmente, tão correcta, mas tão lentamente. "Levamos tres mezes a fazer essa fita".

Mas não foram os tres mezes de ocicsa cinematographia que impressionaram Buddy, quanto o facto de Mary Pickford lhe dizer todos os dias na sala de projecções: "Si ha por ventura qualquer coisa que não vos agrada, faremos photographar a scena de novo amanhã".

Taes offerecimentos constituem uma caracteristica de Mary, e é uma caracteristica de Buddy mostrar-se lisonjeado e impressionado por essa amabilidade.

Ha muitos representantes da téla aos quaes nada impressiona.

Nessa occasião elle não tinha a menor idéa de qual seria o seu futuro film, mas o seu desejo era fazer qualquer coisa que lhe confiassem. Aconteceu que fosse isso o papel de heroe com Clara Bow no film "Get Your Man", e actualmente está elle desempenhando o papel de "Abie" em... "Abie's Irish Rose"

"Digam-me, fala elle com expressão infantil, em que outra profissão ganharia eu tanto quanto estou ganhando no Cinema?"

Buddy faz actualmente cerca de duzentos ou trezentos dollares por semana.

"E' bem bom dinheiro, garanto-lhes. E estou pondo qualquer coisa de lado. Pago sómente dezeseis dollares de quarto por semana e com o dinheiro que poupo posso mandar o meu irmãozinho para uma escola militar."

Buddy fica ás vezes a pensar o que poderá elle ganhar no fim do seu contracto de cinco annos. Com essa munificente somma, elle tenciona fazer vir a sua familia para Hollywood.

"Sinto-me muito sozinho aqui, confessa elle. E na realidade assim é, porque elle não participa da companhia que constituem a maior parte da vida dos jovens do Cinema como elle.

Prefere a sociedade das moças de familias locaes que não se entregam aos prazeres do cigarro e outros.

E' tão moço, que a sua figura não preoccupa ainda os Studios.

Não teve mesmo até agora occasião de conhecer B. P. Schulberg, director da producção e seu patrão supremo no Studio da Paramount.

AO LADO DE MARY EM "MY BEST GIRL"

Katherine Mc Guire, tendo sido desposada por George Landy, um dos chefes de publicidade da First National, passou a chamar-se, para todos os effeitos, quer na sua vida privada, quer na profissional, Katherine Landy.

O Barão dos Ciganos

FILM ALLEMÃO DO "PROGRAMMA SERRADOR" QUE SERÁ EXHIBIDO NO ODEON

Safi .... LYA MARA
Sandor Barinkay ....
Mahomet Ali .... Rudolf Klein-Rogge
Kalman Zsupan .... Miguel Bohnen
Czipra .... Maria Florescu
Chefe cigano .... Fernando Bonn
Arsena .... Viviane Gibson

Estamos nos Balkans, nos tempos ainda que os turcos faziam incursões nos territorios, e Mahomet Ali tinha invadido um pedaço da Bulgaria, de onde, porém, o principe Eugenio acabava de expulsal-o, o que o obrigára a uma fuga precipitada, e dahi a necessidade de esconder parte dos seus thesouros, o que elle fez mettendo tudo em uma caixa de ferro, e esta em uma escavação no meio do leito do rio. Alguem, porém, vira o que se passava... Era a cigana Safi. Isso lhe ia servir de muito, como veremos.

Na aldeia era figura principal um certo Kalman Zsupan, que se apossára da fortuna do velho Barinkay, que fôra exilado do reino. Zsupan tornára-se, assim, o homem mais rico da redondeza, o maior... porqueiro, possuindo mais de dez mil cabeças de suinos. E, com isso, podia manter uma vida de fausto, para elle e para a sua irmã Arsena, e dahi a natural pretensão do jovem conde Ottokar que queria, para si, a mão della e a fortuna do cunhado... Aliás este não concordava com isso, attendendo a que o conde não possuia outra cousa que o seu titulo, não tendo nem onde cahir morto.

Um dia, porém, surgiu um extranho na aldeia e elle se dirigiu (Czipra) á villa dos ciganos, acampados perto da cidade. A velha Czipra, a mais velha da tribu, reconheceu nelle o retrato de seu pae. Era Sandor Barinkay, o filho do velho emigrado, e chegava porque acabava de ser lançado um decreto real perdoando todos os exilados e lhes restituindo as fortunas.

Com a velha Czipra vivia a bella cigana Safi, e ella se sentiu attrahida para o rapaz que no dia seguinte desappareceu... Por que? Ia elle em busca de sua fortuna, que sabia em poder de Zsupan. Havia festa em casa do intrujão. Convidaram-no a ficar ali, mas elle preferiu o convivio da gente de sua raça, pois que cigano tambem era elle. E, na verdade, os olhos lindos de Safi o haviam attrahido, pelo que naquella mesma noite se entendeu com o voivode da tribu, para que lhe fosse permittido o casamento. E isso se fez nessa mesma noite, de accordo com os costumes da raça — isto é: o noivo, para ter direito de posse sobre a noiva, tinha de se apossar della de facto, visto como ella lhe fugia e elle tinha de agarral-a. E foi assim que Safi, apezar de ligeira, se viu presa nos braços do seu querido. Estavam casados pelos costumes ciganos.

Mas havia um decreto real que punia com prisão todos os que não se casassem pelas leis civis do reino, e Zsupan veio a saber, por um rabula, que poderia fazer prender aquelle que queria despojal-o de sua fortuna. E, dada a denuncia, logo uma patrulha de soldados do rei foi ao acampamento para prender o jovem barão, pois que de barão tinha elle o titulo. Poderia Sandor, com os seus, resistir e fugir á prisão, mas preferiu não desobedecer ás ordens da autoridade.

Para Safi a noticia foi terrivel. Era preciso salvar o seu amado. Foi o voivode quem a tranquillizou. Tinha um meio de salval-o. Bastava que ella fosse em procura do imperador, que estava em campo, não longe dali visto como de novo tinha sido declarada a guerra aos turcos, por signal que Zsupan e o conde Ottokar tinham sido recrutados e estavam na linha de fogo. Safi foi ao acam-

(Termina no fim do numero)

Ella não quiz trabalhar ao lado de Fairbanks

EVELYN BRENT E PRISCILLA DEAN ERAM EXTRAS EM NEW YORK

Aos quatorze annos de idade Evelyn Brent frequentava uma escola em New York, mas tinha o habito de gazear para ir trabalhar no Studio cinematographico. Arranjava os seus cachos de cabellos num coque atraz da cabeça e dobrava o seu vestido de collegial para metter-se nas vestes de seda de uma figurante. Ganhava cinco dollares por dia pelo seu trabalho... e as reprimendas das suas professoras. Entre estas a opinião geral era que Evelyn nunca daria para nada. E' um preconceito firmado na America do Norte que as creanças que não frequentam regularmente a escola não dão para nada, seja o que fôr.

Evelyn não queria dar para coisa nenhuma, e disse isso: queria ser artista de Cinema! A professora chefe, que naturalmnte teria gostado de ser estrella de Cinema si o destino a houvesse tratado mais generosamente, entendeu que a menina peralta devia ser castigada pela sua petulancia e obrigou-a a copiar verbos toda a tarde. Mas quiz saber porque razão pretendia ella ser estrella de Cinema, e Evelyn respondeu com candura infantil: "Porque ellas são ricas".

Betty Brent (Betty é o seu verdadeiro nome) não levou muito tempo a desprezar todas as possibilidades de "fazer alguma coisa" na vida abandonando a escola. Uma companhia cinematographica foi praticamente o obstaculo á cultura do seu espirito, offerecendo-lhe vinte e cinco dollares por semana — todas as semanas! Isso lhe cumulava todos os sonhos.

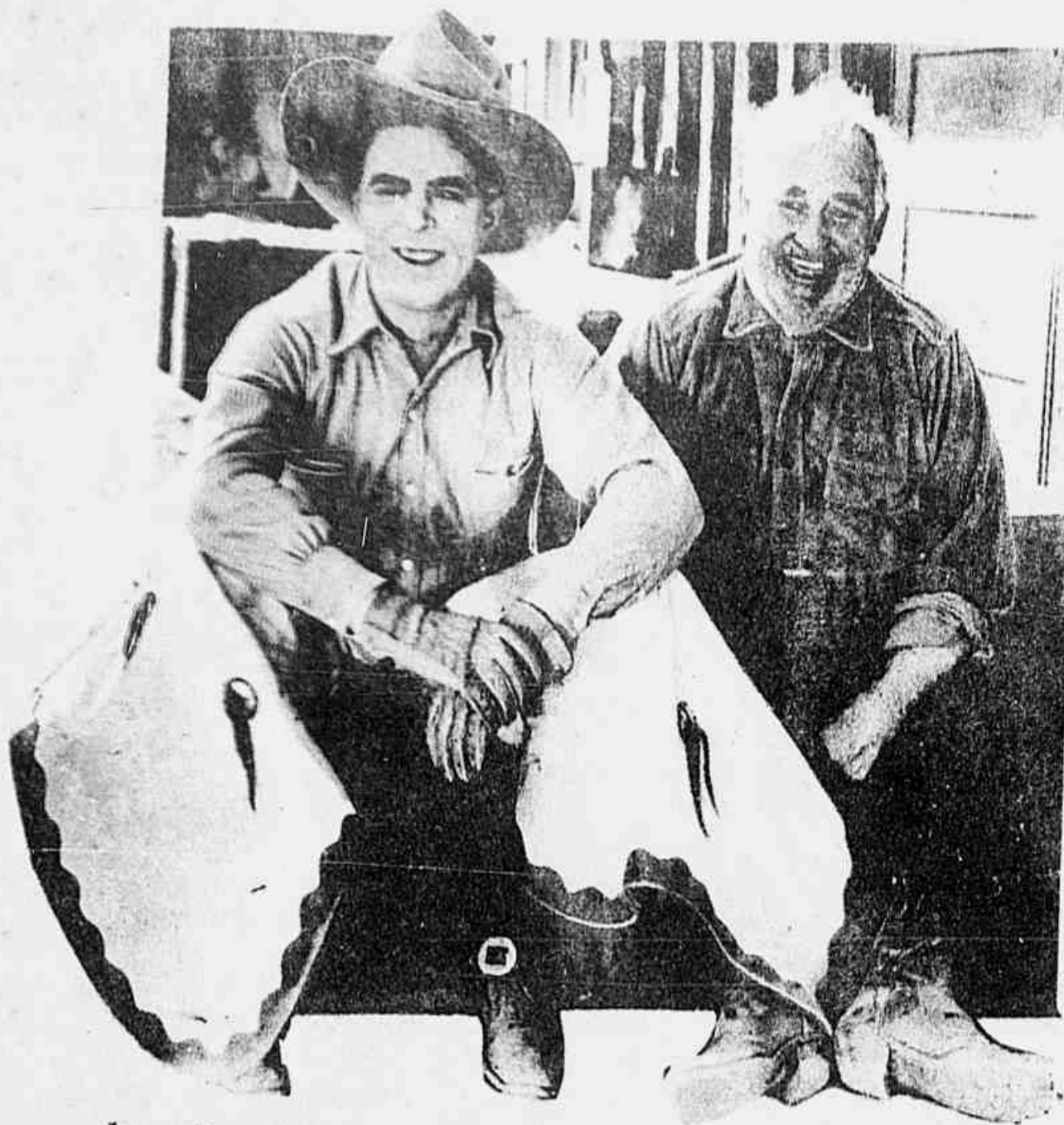
Todas as manhãs seguia ella para o Studio no "subway". Sentia-se tão importante como Geraldine Farrar, mas como era módesta, costumava cobrir o rosto com um jornal para evitar os olhares da multidão. Tinha a certeza de que era reconhecida, ante a insistencia com que a olhavam. Não lhe occorria a suspeita de que aquelles olhares podessem simplesmente provocados pelo seu rosto. Evelyn Brent é um typo de belleza, embora nem todos se hajam percebido devidamente de tal. O seu perfil poderia muito bem ter sahido das mãos de um esculptor, mas ella não parece tirar nenhuma vaidade disso. O seu trajar nada tem de ostentatorio, como o de outras bellezas da camara. Evelyn não seria capaz de entrar num restaurante com um chapéo a lhe cahir pela cara e vestida de sweater de sport. Ella se veste com certa discrecção, como, por exemplo, uma dama de uma cidade em que as senhoras se vestem como estrellas de Cinema.

Mas voltando aos vinte e cinco dollares por demais para ser verdadeira, o negocio foi melhor do que seria de esperar... a principio. Ninguem jámais lhe ouvira o nome, e ella não havia ainda conquistado a cidadania no Cinema; mas dava tão boa conta do seu recado como rapariguinha campeneza ou moça de sociedade ou outra qualquer coisa que lhe pedissem, que se fazia merecedora daquelle formidavel salario para a companhia. Ella e uma camarada sua, Priscilla Dean, eram por assim dizer a espinha dorsal do corpo de raparigas extras de New York. E assim continuou durante um anno mais ou menos. Mas então, a coisa que era demasiado boa para ser verdadeira acabou experimentando o seu destino. Um dia, exabrupto sem razão apparente, ella se viu despedida e, ainda sem razão nenhuma, não encontrava outro trabalho.

(Termina no fim do numero)

O CAVALLEIRO SILENCIOSO

(THE SILENT RIDER)

Jerry Alton .... HOOT GIBSON
Miriam Faer .... Blanche Mehaffey
Tio Henrique .... Otis Harlan
Betty Randall .... Nora Cecil
Wender .... Ethan Laidlaw

Jerry Alton era o que elles chamavam o "batuta" da fazenda. Cavalleiro eximio, ninguem, entre outras habilidades, o vencia no "poker". Chegado o principio do mez, era contar que elle "raspava" os collegas. Não lhe ficavam a dever mal por isso, antes se reaffirmava a sincera estima que votavam ao rapaz.

Os dias corriam sem novidade na fazenda, quando por lá appareceu uma linda pequena. Era Miriam Faer, que ia ajudar Betty Randall nos serviços domesticos. Jerry, como todos os outros, se enthusiasmou pela moça, que declarára ter ido ali em busca de um marido de cabello de fogo.

O maior desejo de Jerry passou a ser mudar a côr do cabello e para isso usou todas as drogas que lhe ensinaram, achando naquillo immensa graça o tio Henrique, alegre velhote, que era o maior amigo do rapaz e seu socio numa casa que haviam comprado a prestações.

De uma feita, regressando ao lar, os dois lá viram, sentado calmamente a comer, um petiz, que declarou ser orphão de mãe e ter fugido do pae, que o maltratava.

Jerry e Henrique tomaram-se de affeição pelo menino que parecia agora gosar as delicias do paraiso na companhia dos novos amigos. Passaram-se mezes. Jerry assediava Miriam com propostas de casamento, mas a moça se esquivava, fugindo sempre ao assumpto.

Por esse tempo, apparecia na fazenda um typo mal encarado, de cabello vermelho, em busca de emprego. Jerry tratou de dissuadil-o, mas elle se dirigiu ao proprietario, que o collocou.

Jerry e Henrique estavam trabalhando por conta propria. Um dia, o homem dos cabellos vermelhos appareceu em casa de Jerry exigindo-lhe a entrega do menino, que era seu filho. A separação foi dolorosa. Jerry declarou a Wender que o chamaria a contas, se viesse a saber que elle não tratava o filho com carinho.

O delegado appareceu em casa de Jerry. Um comboio tinha sido assaltado e as suspeitas, embora o julgasse um homem de bem, recahiam sobre elle. Jerry poz-se em campo para descobrir o verdadeiro ladrão e soube que Wender fugira, em companhia do pequeno e de Miriam, a esposa delle separada e que accedera em seguil-o para ter a ventura de viver ao lado do filhinho.

Jerry sahiu em perseguição de Wender, secundado pelo delegado e seus homens e, depois de séria refrega, o patife morreu varado por uma bala, indo prestar contas a Deus das infamias que praticára na terra.

Miriam amava Jerry, tambem, e nada agora se oppunha a que fossem felizes.

H. M.

George Cooper foi addicionado ao "caso" de "Hell's Angels", da United Artists, em substituição de Louis Wolheim, que ainda está occupadissimo com a filmagem de "The Tempest", de John Barrymore, para a mesma marca.

MODAS DE HOLLYWOOD

Acabou o Carnaval... Vamos nos casar... este vestido de Ruth Taylor é formidavel...

MARIE PREVOST É CHIC ATÉ DEBAIXO DAGUA...

SEENA OWEN

ESTE PYJAMA DE YOLA D'AVRIL É DE SETIM PRETO

ESTE É UM PYJAMA "A LA" CLARA BOW

VERA REYNOLDS

HULA'

Numa das ilhas do Archipelago de Hawaii, onde a gente entra com prazer e sae com saudades, vivia a formosa Hula Calhoun, que nesse dia completava dezoito primaveras.

Hula tinha um genio arrebatado, não obstante ter um pae mais do que... pacifico! O velho Bill Calhoun era ha muitos annos proprietario de grandes plantações e gastava dinheiro ás mãos cheias. Os festejos do anniversario natalicio de Hu- 'a tinham principiado na vespera prolongando-se pela noite inteira, e ao amanhecer do dia festivo, principiaram a chegar os presentes, mas ninguem sabia onde estava a anniversariante. Ao alvorecer, já Hula, mais bella do que as rosas silvestres que nasciam pelas campinas, estava passeando a cavallo, apreciando a pallidez prateada da lua prestes a ceder seu logar ao sol nascente.

Quando voltou, entrou a cavallo pela casa, subindo e descendo escadas, afim de receber seus presentes.

Nessa mesma manhã chegara um vapor da Europa, do qual desembarcara o subdito inglez Anthony Haldane, encarregado de construir um açudé para irrigações, e que, a convite do velho Bill Calhoun, vinha hospedar-se em casa delle.

— Quer fazer o favor de dizer-

Hula Calhoun. . . . . .CLARA BOW
Anthony Haldane. . . . . . .CLIVE BROOK
A viuva Bane. . . .ARLETTE MARCHAL
Harry Dehan. . . . . .ARNOLD KENT
Margaret Haldane. . . .MAUDE TRUAX
Kahana. . . . . .AGOSTINI BORGATO

me, diz elle ao velho Bill, quem é a formosa senhorita que monta tão bem a cavallo?

— E' minha filha! Chama-se Hula!

— Hula? Julguei que esse fosse o nome de uma dança desta bella terra, que tanto tem dado que scismar aos fabricantes de espartilhos!

— E muito! Mas agora, o meu empregado Kahana vae mostrar-lhe seus aposentos. Não esqueça que depois do jantar sempre jogamos uma partida de Bridge.

Chegam nesse momento os empregados da fazenda que vinham cobrir com flores e presentes a galante Hula, que, sem saber porque, não podia tirar os olhos do elegante Anthony.

A joven viuva Bane que viera passar algum tempo na fazenda, nao perde tempo em entabolar uma conversa com o recem-chegado. Hula sente os espinhos do ciume torturarem seu coração, que até áquelle dia não soubera ainda o que era amor, esse sentimento que tudo domina quando estamos na edade em que a vida é cheia de illusões.

(*Termina no fim do numero*)

DOUS AGUIAS DO AR

(NOW WE'RE IN THE AIR)

Wally .... Wallace Beery
Ray .... Raymond Harton
Griselle e Georgette .... Louise Brooks
Monsieur Chelaine .... Emile Chautard
Angus Macwheelbase .... Russell Simpson
O Professor Saenger .... Malcolm Waite
O Sargento .... Duke Martin

Durante a grande guerra, em um campo duma Escola de Aviação ao sul de Paris, onde os alumnos aprediam a luctar contra os tres perigos do ar, ou sejam, o nevoeiro, a chuva e o vento, entrou um automovel a toda velocidade conduzindo dois passageiros: Wally Well e Ray Rold.

Ambos vieram da America para "abiscoutarem" os milhões de um tio rico que tinha a mania de ser aviador... de nome!

No meio da confusão das pressas dos officiaes em mandarem soldados para a linha de fogo, Wally e Ray "são tomados" por dois aviadores, apesar de seus repetidos protestos.

A pouca distancia do campo da Escola de Aviação, o feirante Albert Chelaine armara suas barracas de feira, e o povo, apoquentado pelos transes dolorosos do grande conflicto, procurava esquecel-os distrahindo-se.

Griselle, uma linda francezinha, filha do velho Chelaine, diz a um Tenente que o Professor Saenger, que fazia as exhibições do balão captivo na feira, parecia ser um espião allemão.

Ray Roll principia a "flirtear" com Griselle, e Wally fica desapontado por ver que ella dá mais "trella" a Ray do que a elle.

— Que bonita que você é, exclama Ray!

— Todos os homens me dizem a mesma cousa.

— Não tenha medo de minha farda e conceda-me uma entrevista. Posso... gastar!

— Você não é dos taes que... beliscam?

— Em vez de beliscoes dar-te-hei muitos beijos!

— Prefiro os "beliscões"! Quanto á entrevista... "nickles"!

Ambos fogem assim que vêem o Sargento approximar-se e escondem-se na casa das machinas da fabrica de aeroplanos. Mais de vinte helices estavam sendo submettidas á força de resistencia rotativa, e desenvolviam uma deslocação de ar tão forte que romperam a roupa dos nossos dois heroes.

Meio despidos foram obrigados a vestirem a roupa de dois aviadores, mas por engano, recebem ordens para pilotearem dois aeroplanos. Como isso não lhes "convinha", fogem para a feira e mudam novamente de roupa, vestindo-se com fardas dos artistas do Circo de Cavallinhos.

Officiaes francezes vêm prender Saenger, o espião allemão, que nessa occasião estava fazendo a exhibição do balão captivo.

Wally e Ray são os escolhidos para irem prender o espião, que vendo-se perdido, corta a corda. O balão, solto, é levado pelo vento com Wally, Ray e o espião. Durante a lucta, o espião agarra-se aos galhos de uma arvore e consegue fugir sem ser visto.

Sós, no balão, Wally diz a Ray

— Prefiro descer antes que o balão suba mais.

— Se desceres, ficarás com os ossos num feixe.

— Dou-te dois minutos para me dizeres para onde é que nós vamos?

— A' quem perguntar? Não falo a lingua das aguias!

— Mas sabes falar varias linguas, grande linguarudo!

— A quem pedir soccorro?

— Isto vae dar tudo em... droga!

— Ouvi dizer que descarregando os saccos de areia, os balões descem mais depressa.

Mas depois de descarregarem os saccos, o balão subiu ainda mais, e como nessa occasião já estava dentro das linhas inimigas, uma bala explosiva incendiou o aerostato.

Wally e Ray são levados á presença do general allemão, mas no cesto do balão foi encontrado o mappa do Professor Saenger designando as posições estrategicas dos alliados, e os dois tripulantes são acclamados pelo acto de bravura que acabavam de praticar pela patria.

— Parabens, exclama o general sorrindo, nosso serviço secreto tem mais dois heroes.

— A pratica faz a perfeição, redargue Ray, que sabia falar allemão. Meu camarada é surdo-mudo... mais mudo do que um poço!

— Que signaes está fazendo elle?

— Elle está agradecendo suas felicitações... e quer saber quando jantamos?

— Vamos dar um banquete em vossa honra!

Horas depois, elegantemente vestidos com ricos uniformes allemães, Wally e Ray entram na sala do banquete e ficam admirados ao verem que Griselle estava servindo o jantar.

— O que estás fazendo aqui, pergunta Ray?

— Não o conheço, replica ella.

— Teu nome não é Griselle?

— Não, meu senhor! Griselle é minha irmã gemea. Meu nome é Georgette. Griselle foi com meu pae para Paris e naturalisou-se franceza. Minha mãe é allemã e eu fiquei com ella.

Wally, por signaes, faz a côrte a Georgette,

(Termina no fim do numero)

NORMA
SHEARER

O BRUXO

(THE WIZARD)

Stanley Gordon. . . . . .EDMUND LOWE
Anne Webster. . . . . .LEILA HYAMS
Dr. Paul Coriolis. .GUSTAV von SEYFFERTITZ
O juiz Henry Webster. . . . . . .NORMAN TREVOR
Edward Palmer. . . . . .E. H. COLVERT
Reginald van Lear. . . . . .BARRY NORTON
O detective Murphy. . . . . .BUD MARSHALL

GORDON CORREU EM AUXILIO DO SEU AMOR, MAS FOI FERIDO PELO MONSTRO.

O Dr. PAUL TINHA UM ASPECTO EXQUISITO, DIFFERENTE DO MEDO QUE DEMONSTRAVA ANNE...

O juiz Webster festeja a passagem de mais uma primavera de sua filha Anne com um opiparo jantar.

O Dr. Paul Coriolis, excentrico cirurgião e anthropologista, e Edward Palmer, outrora um advogado notavel, foram convidados para a festa. Coriolis, que vive escondido no seu laboratorio subterraneo, paredes meias com a cave da residencia do juiz, está tardando, e, por esse motivo, Webster pede a Palmer que telephone ao sabio para que venha depressa. Anne, entretanto, levanta-se para ver quem bate á porta, e defronta-se com Coriolis. Este, e um individuo de estatura agigantada, com uns olhos enviezados, de onde irradiam scintillações extranhas, placido, mais parecendo um feiticeiro, mas que os Webster têm em grande consideração, desde ha muitos annos.

O dono da casa vae ao outro aposento para dizer a Palmer que dispensa a telephonema e encontra o advogado pallido como a morte, quasi sem poder articular uma palavra.

Ao cabo de esforços inauditos para acalmar a perturbação que o invade Palmer declara que uma horripilante figura entrara dentro do quarto, e sahira logo depois de ter deixado em suas mãos um papel, no qual se lêem cousas tetricas.

E' um aviso de que o advogado vae ser morto.

NO SUBTERRANEO APPARECEU O MONSTRO SOBRAÇANDO O EXTRANHO FARDO...

Nelle se salienta que se trata de mais uma vingança de certo individuo que Palmer e Webster não deveriam esquecer...

Quando Sam e Moysés, os dois creados negros do juiz, apagam as luzes para que Anne accenda as velas do bôlo symbolico, todos os presentes ficam presos de um mal estar indefinivel. Ha alguem naquella sala que exerce um poder mysterioso e sinistro sobre todos os outros.

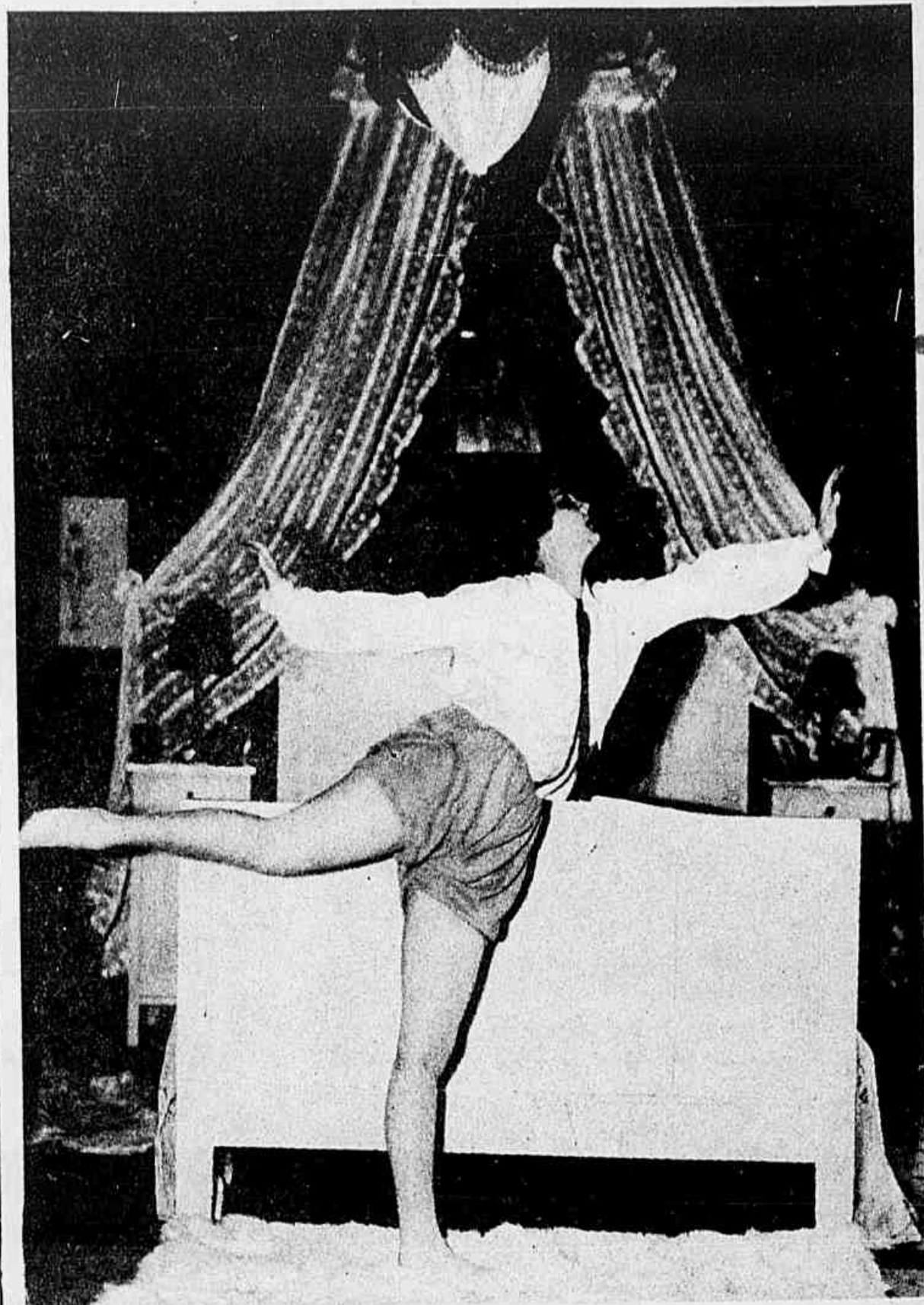
Lá fóra, o temporal ruge. De repente, o vento abre violentamente as grandes janellas. Só os clarões dos relampagos illuminam aquelle recanto lugubre...

Sôam dois tiros, rapidos, successivos. O juiz grita, nervoso, para que accendam as luzes.

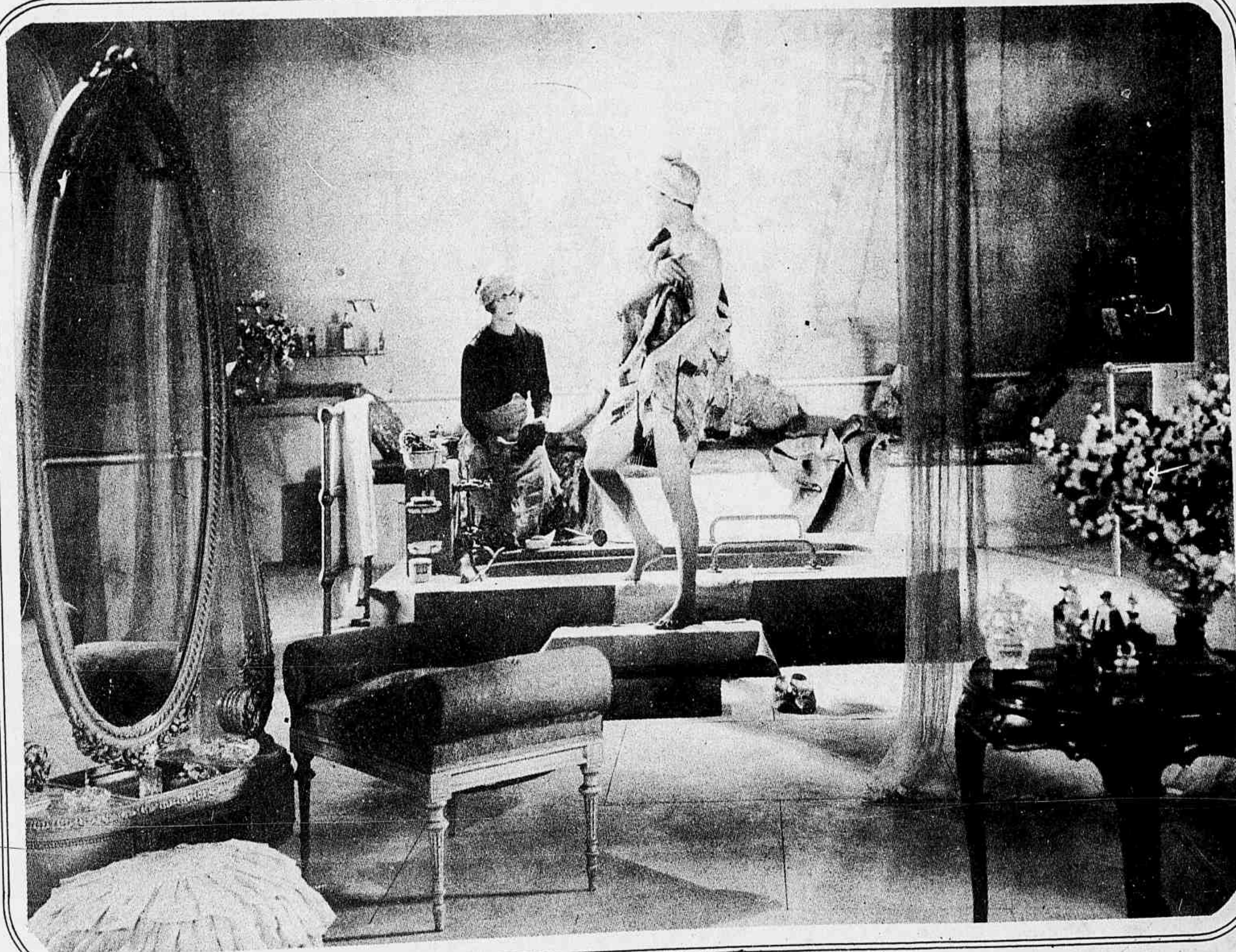
REGINALD A ADMIRAVA EM SILENCIO.

E' Paul Coriolis quem attende a solicitação. O avantajado scientista procura socegar os restantes convivas com o seu sorriso frio. Webster insinúa que foi elle quem disparou, porque se lhe afigurara ter visto uma enorme silhueta vaguear na sala. Coriolis sorri... e nega.

Emfim... os animos acalmam-se. Todos se sentam novamente. Só então Webster repara que a cadeira de Palmer está vazia. Na alva toalha que cobre a mesa, lê-se *"Palmer foi-se!... O juiz Webster será o proximo executado!"* Uma atmosphera de ter-

(*Continúa no fim do numero*)

MARCELLA ALBANI **ELLAS DA UFA** BRIGITTE HELM

OLGA TCHESCHOWA

O QUE SE EXHIBE NO RIO

ODEON:

"Gente Pintada" (Painted People) — First National — Producção de 1924 — (Serrador).

Outra fitinha de Colleen Moore. Comedia com pequenas dóses de outro genero. Ben Lyon é o galã. Tomam parte, tambem: Mary Alden, Russell Simpson, Sam De Grasse, Anna Nilsson, Mary Carr, June Elvidge e Charlotte Merrian. Como está feia a Charlotte. A presença de June deu saudades dos seus velhos tempos da "World". Bom desempenho de Colleen, mas não vão agora pensar que é para assombrar.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

GLORIA:

"O Unico Meio" (The Only Way) — Producção Herbert Wilcox — (Agencia United Artists).

Como film inglez e tratando-se de uma producção de assumpto historico, é passavel.

O argumento de certo não agradará a muitos, interessando apenas aos inglezes ou aos apreciadores da historia da Inglaterra. O film tem algumas montagens, certa technica e até mesmo alguma direcção.

O papel de Sidney Carton, está regularmente desempenhado por Sir John Martin Harvey, porém, elle parece ser melhor artista de palco. Tem uma movimentação toda theatral. Betty Faire, no papel de Lucie Manette, deixou um pouquinho a desejar. Nos outros papeis, vêm-se: Frederick Cooper, Madge Stuart, Fisher White. Mary Brough e outros. Emfim, é um film inglez.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

RIALTO:

"Flôres da Amargura" (The Beautiful City) — First National — Producção de 1927. Considerando os bons trabalhos que o inesquecivel "David" de "David, o Caçula" já tem dado á téla, ou mesmo examinando com o espirito desprevenido esta producção da First, qualquer "fan" chegará a conclusão de que o querido Dick bem merece melhores papeis do que o que lhe coube aqui. O film é fraquinho — a historia, original de Edmund Goulding, assim como o "scenario", além de desinteressante não offerece a Dick a menor opportunidade para um bom trabalho. Kenneth Welb não é director para elle. O "chinez" de "O Lyrio Partido" requer grandes directores — homens que saibam comprehender, corrigir e aproveitar as expansões de sua alma extraordinariamente emotiva. Sente-se que falta qualquer cousa no film. Será o "Sopro da Vida"? Dorothy Gish não tem um bom trabalho. Barthelmess esforçou-se inutilmente. Apenas William Powell tem uma preformance digna de nota. Em todo caso se vocês fizerem questão...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

"Irmãos Gemeos" (Adam and Evil) — M. G. M. — Producção de 1927.

Admiravel divertimento para qualquer especie de publico. Assumpto agradavel, leve, malicioso, que nas mãos de Robert Z. Leonard e com as sympathicas interpretações de Aileen Pringle, Lew Cody e Gwen Lee, toma novo aspecto e cria novos motivos de agrado geral. Fará as delicias da gente moça. Lew Cody num papel duplo vae muito bem. A sua embriaguez está natural. Elle tem gestos e expressões de cynismo que muito honram o director. Aileen Pringle está soberba de seducção. Linda! Está de fazer rodar a cabeça dos "fans" mais sinceros... Gwen Lee... que caso sério! O film apresenta situações, ás vezes picantes, ás vezes grotescas, mas sempre com o mesmo espirito, com o mesmo humor a dominar as suas scenas. Em certas passagens a malicia chega a ser demasiada. Que a culpa recaia sobre Leonard...

SCENA DE "FLORES DA AMARGURA"

Gertrude Short e Roy D'Arcy tomam parte, este ultimo sem opportunidade de mostrar os dentes...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

PARISIENSE:

"Alma Errante" (Soul Fire) — First National — Producção de 1925.

Já disse um critico "yankee" que quanto mais difficeis os papeis de Richard Barthelmess tanto maiores elle os torna. E é a verdade. Estou de pleno accordo. Dick é uma das figuras da téla que mais me enthusiasmam; desde o immortal "Lyrio Partido", que o tenho num nicho muito especial. Elle póde não ter o dynamismo de Emil Jannings, mas é mais artista cinematico, o seu typo e o seu modo peculiar de representar são mais photogenicos, o que torna, consequentemente, muito mais cinematographicas as suas interpretações. Dick Barthelmess é o artista filmatico por excellencia. Dahi a belleza dramatica que envolve os seus trabalhos, quando encontra, como aqui, um director que sabe comprehendel-o e filtrar as emanações artisticas do seu talento invulgar. A sua interpretação de "Eric Fane", o joven sonhador que esperava o momento propicio para apanhar na contemplação da belleza, a ansiada inspiração para o que elle chamava a sua "grande musica", é formosa, de uma formosura quasi poetica. É humana tambem, verdadeira, é, emfim, um dos melhores papeis de sua carreira.

O film está apresentado em quatro episodios distinctos, o ultimo dos quaes, passado numa das já celebres ilhas dos mares do Sul, é o mais bello e o mais valioso. Ha scenas lindas, de uma delicadeza só comparavel ao olhar carinhoso de Bessie Love. E' o lyrismo apresentado pelo Cinema.

Eu tenho a impressão de que se hoje o mesmo argumento fosse entregue ao mesmo director e á mesma "scenarista", o film duplicaria de valor. Dentro da época em que foi produzido é um grande film. Hoje, devido ao avanço da technica, ao progresso geral da Arte da Téla, se não naufragou, perdeu, entretanto, um pouco do valor que tinha. Ha certas passagens da historia muito mal aproveitadas por Josephine Lovett, cujo "scenario", aliás, não se recommenda muito. O trabalho de John Robertson, o director, é que é notavel. Elle conseguiu traduzir em quadros de grande belleza lyrica uma symphonia completa. A sua direcção tem sentimento.

Ha côr local no seu Port-Said e na sua ilha dos mares do Sul. Que poesia naquelles bailados! Que maravilha o episodio da lepra!

Bessie Love secunda Dick Barthelmess com um trabalho notavel. A photographia não é apenas bella — tem imaginação, contribue para a composição visual de certas sequencias, principalmente as do ultimo episodio. O elenco é enorme, mas eu acho que vocês me perdoarão si não citar todos os seus componentes. Demais, ao lado de Bessie e Dick, elles desapparecem. Vão ver como Josephine Lovett e John Robertson conseguiram compôr uma symphonia com a linguagem do Cinema... — Cotação: 8 pontos.

O "UNICO MEIO" É UM FILM INGLEZ

PATHÉ:

"Precisam-se de duas Moças" (2 Girls Wanted) — Fox — Producção de 1927.

É uma comediasinha com algumas scenas gosadas, se bem que um tanto absurdas. Não é para se levar a serio, mas serve para rir e é quanto basta. Todos vão bem, mas, com franqueza, a unica cousa de que não gostei nem concordei, foi de terem ido buscar Janet Gaynor, para empregal-a num papel de empregada de escriptorio, sem importancia quasi. Mas emfim, o film é anterior ao "Setimo Céo". Glenn Tryon, é um namorado insolente. Ben Bard, na fórma do costume. Ainda não me acostumei muito com elle. Alice Mills, cada vez mais bonita. O resto, bem. Para complemento de programma, o film serve perfeitamente. Podem vêr porque vocês vão rir um pouquinho.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

"Heroe escolado" (High School Hero) — Fox — Producção de 1927.

O primeiro esforço de David Butler como director. Uma comedia ligeira, collegial, alegre, sadia. Tem os seus momentos divertidos e um jogo de "basket-ball". A representação theatral é que está longe e, pelo assumpto, algo páu...

Nick Stuart, Sally Phipps, John Darrow e David Rollens são os principaes. A scena do photographo é boa.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

"Rio da Prata" (Tumbling River) — Fox Producção de 1927.

Mais um film de Tom Mix, cujo contracto com a Fox não será renovado. Para substituil-o a Fox acaba de contractar Rex King. A mesma cousa de sempre. Dorothy Dwan é a pequena. Wallace MacDonald e William Conklin tomam parte. — Cotação: 4 pontos. — A. R.

OUTROS CINEMAS:

"Policia do Trafego" (The Grey Streak) — Balshofer Prod. — (Select).

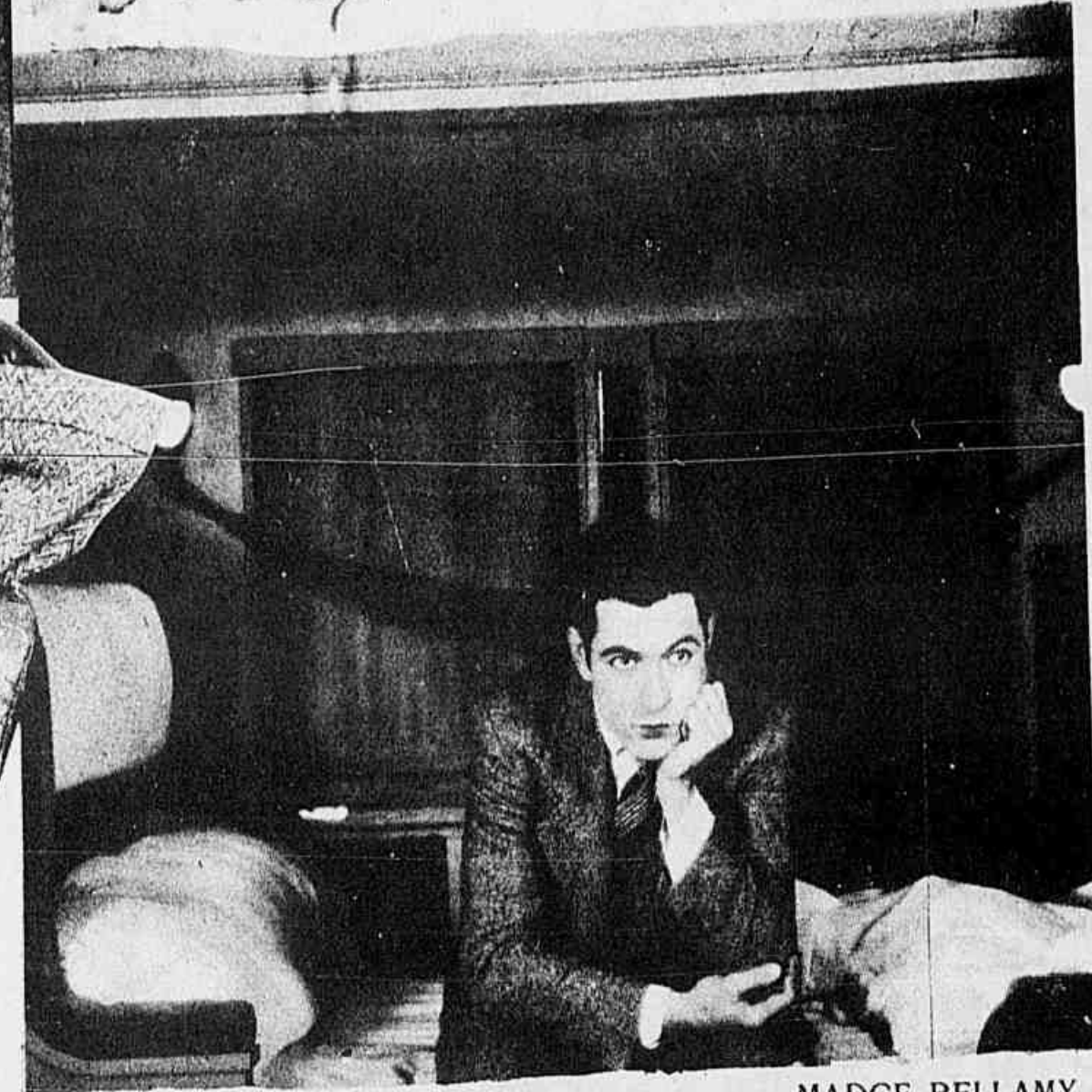
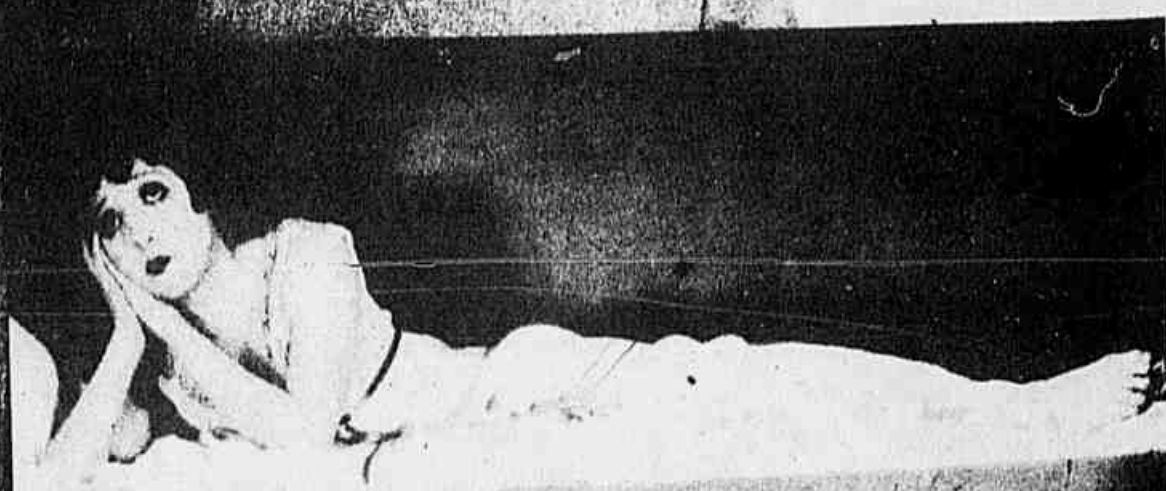
William Barrymore, como heroe de mais de uma producção da Balshofer. Historia no genero das que já se tem apresentado aqui. O seu trabalho é razoavel e a sua maior preoccupação está em mostrar as suas habilidades. Fita propria para a creançada "torcer" nas scenas de luctas e corridas, se pudesse entrar no Cinema. Anna Kay é a pequena e William Clifford num papel saliente. Direcção de Fred J. Balshofer.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

WM. C. FIELDS

ESTHER RALSTON

FAY WEBB, UM NOVO "CASO SERIO"

Para desfazer
as cinzas
da quarta-feira
de hoje...

MADGE BELLAMY EM "SOFT LIVING"

CHESTER CONKLYN

LAURINHA..

EDMUND LOWE E MARY ASTOR EM "DRESSED TO KIEL"

ATÉ SARAH BERNHARDT QUIZ PRENDER O PAE DE BUSTER KEATON

Si fosse escrever uma biographia — o que não pretendemos — poderiamos começar pelo verdadeiro principio da vida de Buster Keaton e referir-vos o incidente da sua chegada ao seio da familia de Joseph e Myra Keaton, certa noite, numa pequena cidade do Estado de Kansas. E poderiamos contar-vos como, depois da partida desses artistas ambulantes, foi essa localidade devastada por um cyclone, que tudo arrebatou, só deixando algumas vigas e barrotes como unico vestigio capaz de assignalar o logar em que ella havia existido. E poderiamos contar tambem como, quatro annos mais tarde, Buster tornava-se actor. Era officialmente um clown de facto na realidade, não passava de uma especie de objecto, de movel. O numero representado pelos Tres Keaton era qualquer coisa de famoso. A Sra. Keaton encarregava-se da parte decorativa, a scena, e o marido arrancava as gargalhadas da platéa dando trambolhões no seu minusculo filho, jogando-lhe cadeiras em cima, pisando nelle e fazendo outras excentricidades burlescas. O pequeno Buster era mestre em quédas, deixando-se cahir quando, atirado pelo pae, com uma perfeição assombrosa. O diabinho parecia feito de molas de arame e de borracha.

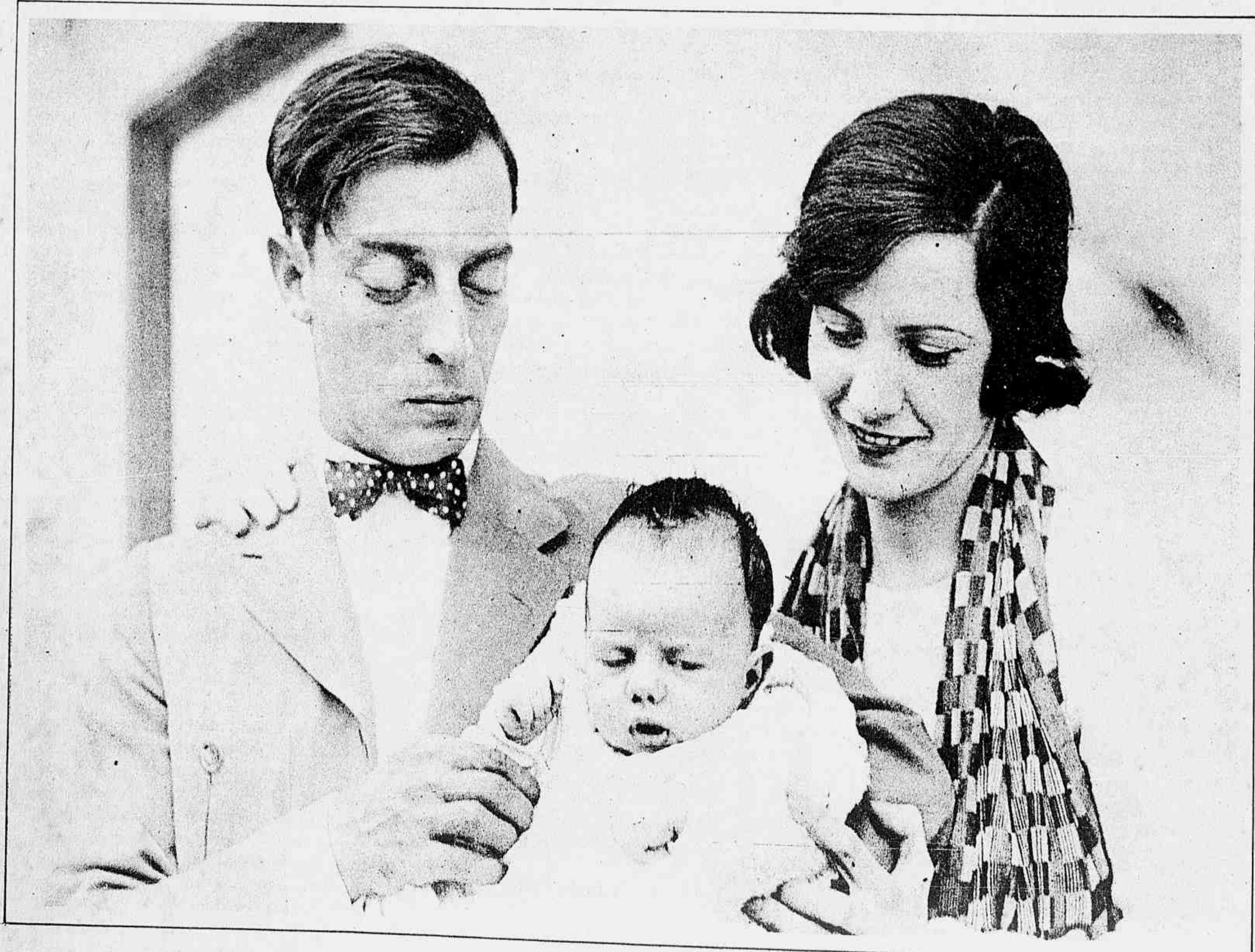
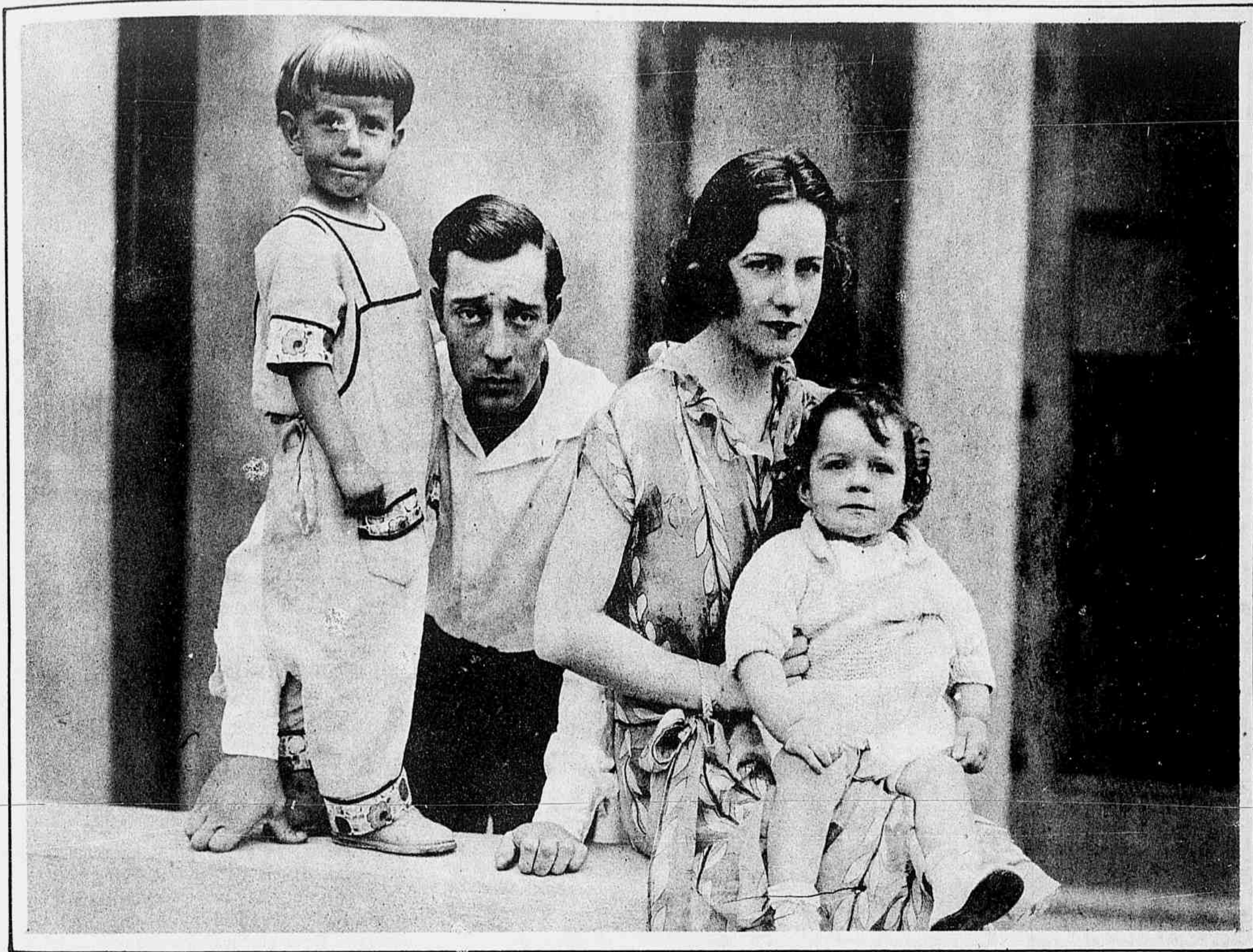
Era frequente o caso de espectadores se mostrarem horrorizados. Mães escreviam cartas indignadas; sociedades protestavam. Tornou-se um caso. Buster pae foi chamado perante tres Prefeitos successivos de New York, e Buster filho viu-se despido deante de representantes da autoridade, que se conservavam de ar carrancudo, emquanto os medicos o examinavam, procurando signaes de ossos quebrados ou echymoses no fragil corpinho.

"Mas elles ficavam sempre desapontados, declara Buster. Durante os dezesete annos que levei a fazer o numero mais rude que já apresentei em scena, só um dia deixei de trabalhar e nunca soffri sinão arranhões casuaes. Era preciso que eu fosse para o Cinema para ter alguns ossos quebrados".

Havia uma lei que prohibia a exhibição de creanças como cantores, dansarinos, malabaristas, acrobatas, mas nada dizia quanto á hypothese de serem ellas atiradas ao chão, jogadas através do palco, tratadas a ponta-pés e cachações. Desta fórma Buster pôde proseguir na sua carreira artistica.

Quando elle e seus paes trabalhavam no Palace Theater, de Londres, o emprezario chamou Keaton pae de parte e lhe perguntou:

"Ora, diga-me uma coisa: esse pequeno é seu filho de verdade ou simplesmente de adopção"?

QUANDO JOE NASCEU...

JOE TALMADGE KEATON, BUSTER, NATALIE TALMADGE KEATON E O PEQUENO BOB TALMADGE KEATON

"Ora essa! E' meu filho", respondeu elle.

"Realmente? Pois olhe, eu estava convencido de que fosse uma creança adoptada e que você não se incommodava absolutamente com o que lhe pudesse acontecer".

E' uma anecdota desvanecedora na familia Keaton, o facto de haver um dia a grande Sarah Bernhardt pretendido obter a prisão do pae de Buster pela sua pretendida deshumanidade. Os tres alegres Keaton gosavam de prazer com esse escandalo todo em torno do Buster mirim — sobretudo elle proprio, que se enternecia deleitosamente com as lagrimas derramadas por sua causa.

Nenhum biographo consciencioso poderia, é claro, omittir o incidente do representante da Gerry Society. A vestimenta de Buster consistia invariavelmente de umas calças compridas, casaco e umas barbas pretas e emaranhadas; a impressão do publico era que se tratava de um anão. Mas a Gerry Society tinha lá as suas razões para suspeitar que a coisa não era assim, e despachou um emissario para proceder a investigações. O homem penetrou na caixa do theatro e abordou immediatamente o emprezario.

"Não sei, respondeu laconicamente o outro. Pergunta a sua mulher", e indicou a Sra. Keaton. O representante investigador deu-se por satisfeito.

Tão pouco olvidaria a boa biographia mencionar a vez em que os Tres Keaton trabalhavam no mesmo programma que Lily Langtry e que, estando ella a recolher em curvaturas donairosas os applausos da assistencia, o pequeno Buster entra em scena, colloca-se atraz della e põe-se a macaqueal-a, provocando a hilaridade da platéa, o espanto da Lily e o vexame dos outros Keaton, que o puxaram de safanão para os bastidores.

Mas como isso não é uma biographia, todas essas reminiscencias escapam ao assumpto.

Si se tratasse de preferencia de uma historia cheia de interesse humano, eu começaria a narrativa do momento em que fui apresentado ao famoso comico nos vastos escriptorios da United Artists em New York. Descreveria a entrada ali daquella figura jovem e de aspecto calmo, com uma breve referencia aos seus olhos castanhos e cheios de "humour", ao seu bello porte, aos seus cigarros londrinos, ás suas frequentes e gostosas risadas. E accrescentaria algumas palavras a proposito da sua maneira sadia de apreciar a vida, as coisas e os homens, o prazer immenso que lhe despertara os theatros e Cinemas de New York, etc.; e não esqueceria de assignalar o tom sarcastico que elle emprega, para disfarçar o envaidecido orgulho, quando disse, referindo-se aos seus dois filhos:

"Norma ficou em casa a tomar conta delles, emquanto eu e Natalie viemos aqui. Creio que quando voltar, a encontrarei no hospicio. Um tem quatro e o outro cinco annos, e ambos têm o diabo no corpo, estão sempre a pular, a trepar em tudo, ou degringolar pelas escadas abaixo ou a quebrar qualquer coisa que lhes lhes parece para ser quebrada. O que um inventa o outro executa.

"O mais moço parece-se com Natalie, mas penso que o outro puxou ao pae. Este está sempre fazendo "Stunts" (proezas) ou mettendo-se em complicações. E' o perfeito clown. O mais moço é o typo do "leão" (gato).

"E gostarieis que elles fossem actores?"

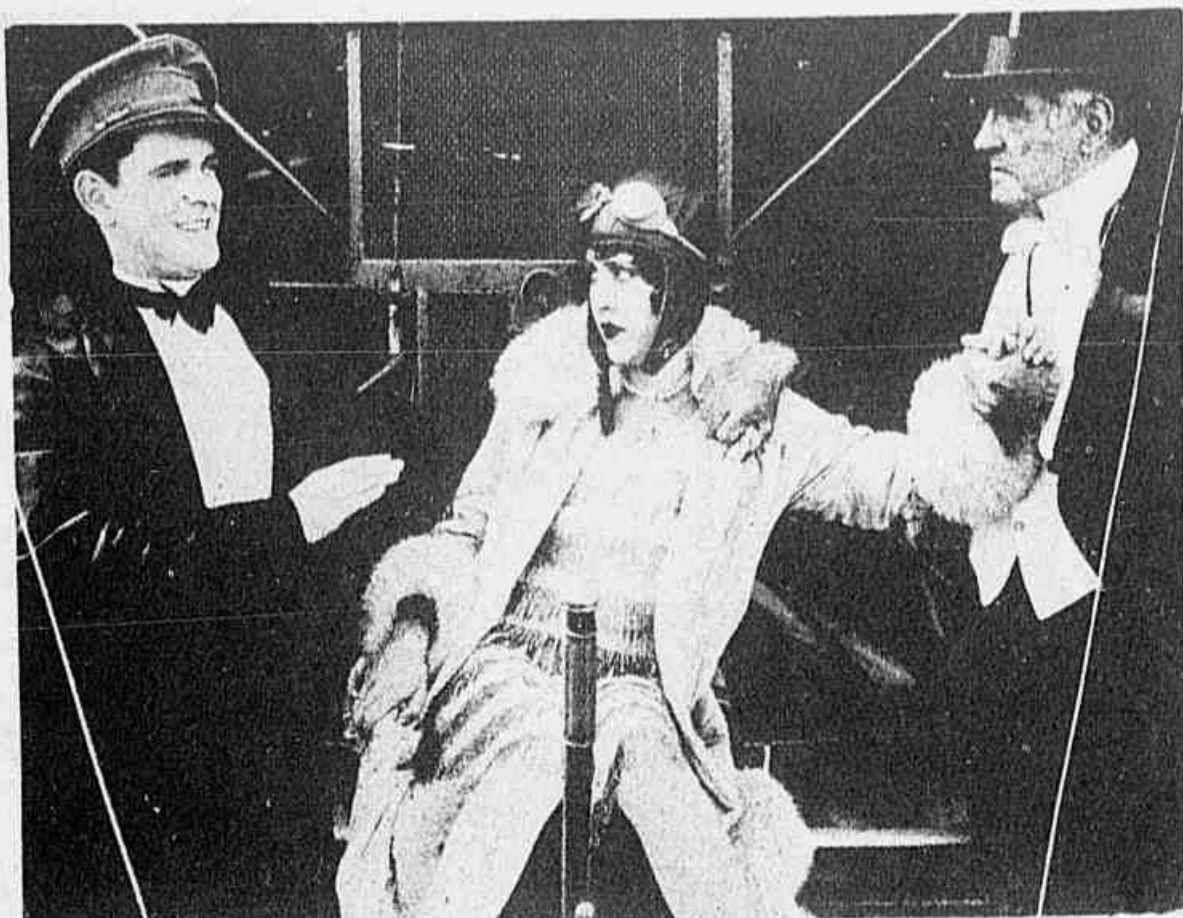
"Certamente; porque não? E' uma bôa profissão. Traz uma pessoa sempre occupada e afastada do mal."

Eu poderia informar-vos que Buster construiu ha pouco uma nova casa para si em Beverly Hills — vasto solar de estuque verde--desmaiado, em que preside sua esposa, outrora Natalie Talmadge — e que elle é um homem commum e que seus paes moram em Hollywood. Mas como não se trata de uma historia de interesse humano, nada d'isso tem logar aqui.

Agora, si cogitassemos de uma these instructiva, eu poderia talvez começar com a psychologia de Keaton sobre a comedia no Cinema. Perguntei-lhe si elle havia visto a deliciosa revivescencia do "The Mikado", de Winthrop Ames, e estranhei que ninguem houvesse até hoje se lembrado de transportar Gilbert e Sullivan para a tela.

"Seria um veneno para a tela, declarou elle. Toda satyra é prejudicial ao Cinema. O publico cinematographico fica furioso si acredita que está sendo ludibriado. Acostumou-se a acreditar no que vê. Não saberei explicar a razão, mas o facto é que todo "passe" empregado numa comedia burlesca deve ser "logico" no fundo. E' preciso que exista um elemento de possibilidade em tudo quanto acontece, do contrario o espectador refugará immediatamente. O verdadeiro artista comico não ousará mesmo servir-se de uma situação de farça. MacLean ou Beery ou Cody, ou outro qualquer desse genero poderão usar da farça, mas usemos nós os verdadeiros comicos de tal recurso e veremos o silencio com que nos receberá a platéa.

"O publico já não é o mesmo. Passes, "graças" que representam coisas inverosimeis, deixam-no hoje perfeitamente frio. As melhores gargalhadas que até hoje arranquei ao publico, foi com um film em duas partes, feito ha varios annos passados. No final do film, eu me atirava de um alto edificio dentro de uma piscina de natação, mas, errando o pulo, cahia em terra e desapparecia deixando um grande buraco. Inseria-se, então, na pellicula a legenda

(Termina no fim do numero)

SCENA DE "A HERO FOR A NIGHT", COM GLEEN TRYON E PATSY RUTH MILLER

SCENA DE "SHARP SHOOTERS", COM GEORGE O'BRIEN E NOAH YOUNG

Até Sarah Bernhardt quiz prender o pae de Buster Keaton

(FIM)

—"Anno depois", e em seguida, eu emergia do buraco, a limpar a roupa com as mãos, e voltava-me para ajudar a sahir de lá a minha esposa chineza e dois pimpolhos. Tinha ido parar no outro lado do globo, já se vê. A platéa contorcia-se de riso, mas hoje a coisa morreria de mal de sete dias.

E' coisa curiosa, como um artista aprende a conhecer o seu publico. Cumpre-lhe lel-o e entendel-o como um barometro.

"Lembra-me um passe que tinhamos no film "Navigator". Numa das scenas eu me encontrava sozinho em um navio com a rapariga; toda a tripulação o havia abandonado. Navegavamos afastando-nos de uma ilha de canibaes, perseguidos pelos indigenas, quando se produz um rombo no navio. Metto-me então num apparelho de escaphandrista e mergulho para tapar o rombo. Lá no fundo sou atacado por dois espadartes, mas apodero-me de um d'elles e o transformo em arma de defeza com que mato o outro.

"Inicio, então, o concerto do rombo, mas nesse momento surge um cardume de peixes caminhando todo elle numa mesma direcção, com excepção de um pobre peixinho que tentava e tentava em vão atravessar a corrente do cardume. Penalisado, apanho uma estrella do mar, colloco-a no peito, assovio e levanto a mão para o cardume. Este pára immediatamente, eu faço o peixinho atravessar e seguir o seu caminho, e em seguida, eu volto-me para o cardume e lhe abro passagem. A peixaria prosegue o seu caminho e eu volto ao meu trabalho.

"Acreditavamos que isso fosse uma **graça** de extraordinario engenho e gastámos com ella um tempo consideravel. Não podiamos empregar peixes de verdade, assim mandamos fazer mil e cem peixes de borracha, ligados por **catgut** — que é uma materia transparente — a um complicado e enorme apparelho á superficie da agua. A machina custou varios milhares de dollares. Nós nos transportamos á ilha Catalina, e durante semanas a fio trabalhamos debaixo d'agua quatro e cinco horas diariamente. Nada de fingimento — era eu em pessôa.

"Terminamos todas as nossas scenas, voltamos para Hollywood e fizemos passal-as na tela. Os dois **trucs** dos peixes eram perfeitos, pareciam coisa real... e successo garantido como gargalhada. Pois bem, na exhibição prévia do film, a burla dos espadartes obteve uma risada, mas a outra, a do cardume, que julgavamos ser o successo, passou sob silencio. A decepção foi tanto maior para nós, quanto estavamos convencidos de que nunca havia projectado na tela coisa mais engraçada.

"Dar-se-ia o caso que a scena representasse um excesso de **truc** — de fórma que os espectadores se deixassem absorver pela preoccupação de descobrir como fôra ella conseguida? Porque, logo que os espectadores passam a interessar-se pela technica, o artista póde dizer adeus ás risadas com que contava. Mas achamos que não podia ser isso, porque a scena dos espadartes, que parecia muito mais subtil como **truc**, arrancou uma bôa gargalhada. Mas por que razão se ririam os espectadores com esta e não com aquella?

"Afinal, demos com o que nos parecia a verdadeira razão, raciocinando da seguinte fórma: Eu mergulhára para concertar o rombo, afim de salvar a rapariga e safarmo-nos. A scena do espadarte era legitima, porque eu estava me defendendo contra elles. Mas não se justificava que eu interrompesse o que estava fazendo para soccorrer o peixinho. A coisa era simplesmente illogica e o publico não a acceitaria. E assim, tivemos de nos desfazer d'ella!.

Buster Keaton conseguiu o premio de todos os bons comicos — elle faz hoje apenas dois films por anno. Mas com isso mesmo trabalha a valer.

"Uma comedia custa muito mais trabalho do que um drama, affirma Keaton. A gente nunca sabe hoje o que terá a fazer amanhã. A primeira difficuldade está na historia, mas a historia é apenas o começo das nossas atrapalhações. Começamos pela razão de ser de toda a coisa, depois fazemos o final, para saber para onde vamos, e por ultimo de tudo, desenvolvemos o meio. Depois, vamos planejando os **gags** — os "achados" — á medida que o trabalho progride".

Mas como isso não é uma these, nem uma historia sentimental nem uma biographia, não vos posso falar de nada disso. E', ao envez d'isso, talvez para surpreza vossa, uma "impressão". E essa impressão é que Buster Keaton é um esplendido comico!

Ella não quiz trabalhar com Fairbanks

(FIM)

A pequena que nascera Betty e se tornára Evelyn Brent, poderia fazer um sem numero de coisas. Poderia, por exemplo, viver das suas parcas economias emquanto ellas durassem e depois empregar-se em escriptorio ou atirar-se á mineração do ouro ou buscar qualquer das innumeras profissões abertas ás moças que se encontram de repente sem recursos. Mas não fez nada disso. Arrumou a mala e partiu para Londres, com uma amiga sua, esposa de um commerciante importador.

Betty poz-se a gostar de Londres. Identificou-se tanto com a terra que ainda hoje muita gente a julga ingleza. Ao aportar á Inglaterra, sentiu a impressão de estar voltando ao seu paiz, talvez herança de algum antepassado aventureiro que lhe havia deixado alguns navios eguaes ao Mayflower. Londres retribuiu-lhe o affecto. Não fazia muito tempo que se encontrava ali, quando lhe offereceram a opportunidade de apparecer em scena ingleza. Betty nunca trabalhara antes no theatro, mas não se arreceiou da tentativa. A sua coragem foi justificada pelo seu successo.

O seu exito na ribalta foi de tal ordem que a cinematographia londrina interessou-se pela joven artista, e ella começou a trabalhar simultaneamente no theatro e no Cinema, tendo feito varios films com o actor inglez Clive Brook.

Betty sentia-se feliz e independente. Ser-lhe-ia impossivel a felicidade sem a independencia. A sua vida era mais cheia do que teria sonhado uma pequena de quatorze annos. No auge do seu successo, em Londres, John Bobertson incluiu-a num film seu que devia interessar particularmente ao publico norte-americano — "Spanish Jade", cujo titulo não nos occorre agora. Quem é essa beldade ingleza, Evelyn Brent?" indagaram os chronistas do film de New York.

Douglas Fairbanks e Mary Pickford viram esse film... e Evelyn Brent. Doug telegraphou ao irmão de John Robertson em New York, pedindo que se puzesse em contacto com ella e lhe propuzesse o papel de "leading woman" no seu proximo film. Betty não chegou a fazer o film com Douglas, porque depois se negou a trabalhar, pois Doug gastava um anno para fazer um film e ella não queria ficar tanto tempo fóra da téla...

A partir dahi a sua vida é toda ella mais ou menos conhecida. Betty foi primeira dama de varias companhias independentes e depois realizou como estrella uma série de films para a F. B. O. que lhe crearam uma personalidade de dama ladra, tal qual a sua amiga de New York, Priscilla Dean.

Foi nesse entrementes que ella se casou com "Bernie". Excellente homem, director de empreza cinematographica, tudo fazia crêr que Betty Brent estivesse bem installada na vida, como qualquer outra estrella de Hollywood. Mas isso era só na apparencia, porque Betty nunca será "uma qualquer" em nada. Ella tem sido muito livre, muito senhora de si, para se sentir bem em qualquer situação que lhe contrarie essas disposições de espiritos. Não foi sinão talvez isso a causa do seu recente divorcio. Quem a conhece de perto não poderá desconhecer essa feição independente do seu caracter.

Betty, contempla o mundo, muito como se olhasse para uma multidão de pessoas á hora do almoço nos restaurantes de Montmartre, em Hollywood — com olhos de sympathia, mas desapaixonados. Betty é uma creatura que sabe ser senhora do seu nariz.

"Depois que uma rapariga marchou sósinha durante annos na vida, diz ella, custa-lhe muito submetter-se ao dominio de um contracto cinematographico ou... de um marido".

E Betty affirma que ella e Bernie são hoje os melhores amigos do mundo que quando eram casados.

E por que deseja ella ser senhora da sua carreira, tanto quanto da sua vida, ella recusou assignar um contracto de longa duração. Actualmente ella é franca-atiradora, saltando de Studio a Studio, fazendo pequenos films que lhe facilitam opportunidades ao mesmo tempo que films dignos de consideração como o "Under-

world", no qual, coisa bastante curiosa, ella trabalhou de novo com o inglez Brook.

Gosto de ter a faculdade de escolher os meus papeis, declara ella, e não ver-me obrigada a fazer papeis sem significação, exclusivamente por estar presa financeiramente a uma companhia. Sou mais feliz assim — fazendo o que quero e quando quero.

Por maior que fosse a nossa força de imaginação, não nos seria possivel figurar Evelyn como simples esposa, dominada por um marido "factotum" — creaturinha submissa esperando á noite o regresso do marido que lhe dirá que especie de homem importante é elle e o que fez durante o dia para o progresso do mundo.

Betty nasceu assim, e assim, parece, ha de morrer.

Vinte minutos com Irene Rich

(FIM)

tings-Offices". Em Junho de 1919 ella teve o segundo papel uma pequena parte no film "The Girl in His House", com o fallecido Earl Williams na antiga Vitagraph, e que extranha coincidencia, aquella companhia é a actual Warner Bros., para qual ella é estrella. Em Novembro do mesmo anno, foi "leading-lady" de Dustin Farnun em "The in the Open", cuja interpretação enthusiasmou Will Rogers, que a contractou para uma série de sete comedias.

Depois de muitos films para a Warner Bros., teve um longo contracto, tendo uma excellente opportunidade em "Rosita" com Mary Pickford, "Lucretia Lombard", "Beau Brummell" e muitos outros. Seus mais recentes films são "Eve's Lover", "A Lost Lady", "The Man Without Conscience", "The Wife Who Wasn't Wanted" e outros que não posso lembrar-me. Ella disse-me tantos... quasi todos de assumptos matrimoniaes ao lado de Huntly Gordon...

Quando ella começou sua carreira e que estava ganhando bom dinheiro, vacillou sobre o que compraria primeiro: uma casa ou um automovel — comprou primeiro a casa.

Francamente eu estava indisposto, quando iniciámos a conversação, porém, minutos depois, tão satisfeito com aquella amabilidade, esqueci-me de tudo. Quando me despedi de Irene Rich, com um novo aperto de mão agradecendo-lhe sua attenção captivante, estava pezaroso. Olhando para traz ainda a vi acenar um adeus, bem alto "lembranças aos brasileiros"...

Desta entrevista guardo bôas impressões...

DOUS AGUIAS NO AR

(FIM)

e depois de muitos olhares significativos, fica sabendo que ella tambem corresponde ao seu amor. Neste momento entra o espião Saenger, e depois das devidas continencias, communica ao General que as tropas inimigas estavam avançando e que precisava de dois aviadores para descobrir se eram numerosas ou não.

O General levanta-se e pergunta:

— Quem quer servir de voluntario para penetrar nas linhas inimigas?

— Quero eu, exclama Ray!

— Preciso de dois!

— O surdo-mudo vae commigo!

— Se as tropas inimigas forem insufficientes, explica o General, saltem do aeroplano com os para-quédas! Será esse o signal para atacarmos! Que signaes está fazendo o surdo-mudo?

— Está dizendo que tem pena de ter sómente uma cabeça para sacrificar pela patria!

E novamente o espião sulcou os ares com Wally e Ray, e foi cahir em França. Presos, foram sentenciados á morte.

— General, diz o Tenente, saiba que estes tres homens são espiões que foram condemnados á morte!

— Acho que excedeu sua autoridade! E' a mim que compete julgal-os.

— Aquelle piloto, declara Ray, quiz obrigar-nos a espionar suas posições estrategicas, e se as mesmas fossem de facil accesso, teriamos que saltar do aeroplano com os para-quédas, o que serviria de signal para as tropas inimigas nos atacarem!

— Então preparem-se para irem executar o plano do general allemão!

— Preferimos ser fuzilados!

Ao longe, porém, vê-se um cavalleiro que traz a noticia de ter sido assignado o armisticio.

— Com mil bombas, exclama o surdo-mudo, se o armisticio tivesse sido assignado cinco minutos mais tarde, teriamos sido fuzilados.

— As tropas francezas, juntamente com os dois herões, regressam para Paris, onde Ray casa com Grizelle, emquanto que Wally vae para Berlim, onde casa com Georgette.

Os dois casaes embarcam no mesmo vapor para a America, e Ray diz a Wally:

— Tua mulher parece-se mais com a minha, do que a minha com a tua.

— Nada de confusões, "seu" Ray! A minha usa saltos baixos e a tua usa saltos altos. Poderemos conhecel-as pelos pés.

DOLORES DEL RIO

IRIA MIRAINO

(FIM)

Seu marido foi uma das victimas e morreu nos seus braços. Amava-o muito para poder abandonal-o mesmo n'uma luta de tantos horrores.

Desde então aquelles ambientes se tornaram para ella de uma amargura intensa, cheios de recordações martyrisantes.

Resolveu partir para longe, para qualquer logar distante, onde pudesse esquecer e encontrar consolo para seu coração...

E veio para o Brasil.

Aqui é tudo tão differente, existe tanta belleza em cada recanto, que tudo impressiona, tudo encanta e faz sonhar e faz esquecer...

A principio teve seus precalços, mas sabia coser, e com isso bastava para se manter.

Certa vez leu um annuncio de que precisavam de artistas para Cinema. Em sua terra já tinha tomado parte em varios films locaes, e por isso se apresentou. Msa o elenco já estava completo. Irene Rudner tivera mais sorte, sendo escolhida para interprete do "Descrente".

Mais tarde recebeu a visita de Francisco Madrigrano, que desde aquelle tempo da Victoria Film não a perdera mais de vista.

Vinha convidal-a para tomar parte em "Morphina". Acceitou o papel e teve assim a sua opportunidade.

Pedi-lhe para posar ante a objectiva de minha "camera", avisando antes que não me responsabilisava muito pelas photographias...

Mesmo assim accedeu amavel, risonha e confiante na minha pouca experiencia em lidar com machinas photographicas.

Foi frisar os cabellos, mas antes me entregou uma caixa com vistas postaes de S. Paulo e varias pôses suas. Mas envez de ir anhelar suas madeixas louras, ficou-se commigo, commentando um a um todos os cartões da caixa. Só quando terminou, notou isso. Então indicou-me a sua victrola para não sentir sua ausencia...

Que linda collecção de **black-bottoms**... Se o A. R. estivesse presente, elle esqueceria tudo... E a musica estava adaptada ao film...

Posou varias vezes, variando sempre de vestido. Bati todos os films que levava e quando pesaroso ia me retirar ella perguntou-me se eu ia para a cidade poderia fazer-lhe companhia. Acceitei o convite.

Interessante, que antes de sahir Iria Miraino encheu a bolsa com avelãs e amendoas, que ella parte com os dentes da frente. Disse-me que é este seu vicio, e que eu tentasse imital-a. Eu já tinha visto Glenn Tryon em "Inventor das Arabias"... Vontade não faltava, mas melhor seria aproveitar os que ella me offerecia já partidos...

Na cidade, antes de deixar-me, perguntou se me demoraria muito em S. Paulo.

— Ah! então podemos partir amanhã para o Rio, pois vou aproveitar as ferias de filmagem para conhecer essa cidade.

Disse-lhe que sim, mas infelizmente não foi possivel... Ella era capaz de terminar por ajudar-me a tratar da secção brasileira de "Cinearte"... E assim, despedi-me da linda viuvinha... a unica entre as nossas estrellas.

PEDRO LIMA.

UM HOMEM FORTE

(FIM)

fazendo parar dezenas de moças, para lhes examinar as physionomias, resultando scenas que não lhe seria bem registrar...

Não fazendo negocio na capital americana, Zandow resolveu ir tentar a fortuna em uma pequena cidade do interior, e Paul não teve outro remedio que acompanhar o seu socio. E aconteceu que o pae de Mary, pastor baptista, fôra removido para uma das cidades que foram percorridas pela **troupe**... de dois. Por signal que essa pequena cidade era um verdadeiro ninho de fabricantes clandestinos de alcool, pelo que o ministro protestante levára a peito endireitar aquella gente. Calcule-se o enorme prazer de Paul ao vêr a sua adorada, a sua madrinha! Não durou muito que se encontrassem, e elle lhe declarasse o seu amor, sendo correspondido. Com o que elles não contavam era com a opposição do pae della, pela profissão delle. Um saltimbanco! Um homem que era artista de arena ou de palco, nunca seria seu genro!

Com o coração acabrunhado, Paul voltou ao Music Hall onde elle e o socio estavam trabalhando, e onde Zandow maravilhava a todos, levantando pesos fantasticos, e fazendo um canhão explodir, sustentando-o elle, nos hombros. Succede que nesse momento o Revmo. Brown incitava a pequena população religiosa a acabar com aquella "casa de vergonha". Paul estava no palco, por signal que substituindo o seu companheiro, que se embebedára. Elle viu que o publico que frequentava o cabaret, e que não era o melhor da cidade, resolvia acabar com a procissão do reverendo, desejando matal-o, e o tumulto arrebentou! No intimo elle estava de accordo com o ministro, e depois era preciso salval-o e a Mary, da furia da multidão. Então tem uma idéa... Vira o canhão do palco para a multidão, e o carrega com pedaços de madeira e ferro... e atira! Os frequentadores dispersam, e parte do cabaret rúe com fragor e os estilhaços...

E o reverendo comprehendeu que o rapaz era bom, e merecia ser seu genro.

P. LAVRADOR.

O Barão dos Ciganos

(Continuação)

pamento do imperador, que estava em discussão com os seus ministros que viam as cousas negras, pela simples razão de não poderem manter aquella guerra, por falta de dinheiro. Elle ouviu a discussão, e achou o meio de chegar junto ao imperador, annunciando-lhe que conhecia a existencia de um thesouro, revelando então o seu segredo sobre o que vira Mahomet Ali fazer, no meio do rio. E o dinheiro,

(Termina no proximo numero)

HULA

(FIM)

Para interromper essa conversa, Hula deixa fugir seu cachorro, e exclama:

— Anthony, venha commigo! Meu cachorro fugiu! Vamos agarral-o!

— Pois não, redargue Anthony, não quero que perca seu cachorrinho. Mas o que vejo! Elle cahiu no rio, e será levado pela correnteza para as cachoeiras. Vou atirar-me nesse redemoinho de agua e hei de salval-o.

— Anthony, cuidado com as cachoeiras!

— Não se assuste, brada elle do meio do rio. Ja agarrei seu cachorrinho e em breve estaremos em terra firme.

— Volte! Muito bem! Agora dê-me um abraço! Se você tivesse morrido, teria ido comsigo para o outro mundo! A culpa foi da viuva Bane! Deixei meu cachorro fugir de proposito, para vêr se conseguia separal-o della. Prometta-me que nunca mais tornará a agradal-a.

— Certamente, Hula, prometto! Prefiro isso, a "morrer afogado"!

— Anthony, tomei duas resoluções! Uma, é amar-te sempre, e a outra, é não "perder a concepção logica das cousas"!

Não obstante sentir que estava apaixonado por Hula, o audacioso Anthony evitou, durante algumas semanas, encontrar-se com ella, desculpando-se com o arduo trabalho do açude, mas ella não se deu por vencida, e preparou um delicioso almoço que foi levar ás grandes obras do açude.

— Anthony, olhe o que preparei para seu "lunch"!

— Hula, que amabilidade, mas "nem "tenho tempo para "lunchar"!

— Que fiz eu?

— Hula, nada fez, mas olhe, ali vem a viuva Bane! Vou cumprimental-a!

— Anthony, esquece-se de sua promessa, mas nunca mais ha de esquecer-se de mim!

Dito isto, Hula monta a cavallo, e parte a galope em direcção a um precipicio. Anthony, aterrorisado, salta sobre seu fogoso cavallo, e segue-a. Ao saltar uma barreira, Hula cae, e finge perder os sentidos. Elle então, ajoelha-se ao seu lado, e pergunta-lhe:

— Hula, creança, não estás maguada?

— Fiz isto de proposito para captivar seu coração... mas sinto uma dorsinha neste olho!

— Vae já passar... com meia duzia de beijos!

— Mas onde me dóe mais é aqui, affirma Hula, apontando para a bocca!

— Vae já passar com... um longo beijo!

— Anthony, por que não me acariciaste assim desde o principio?

— Hula... porque sou um homem casado!

— E ama sua esposa?

— Não!

— Então ponha de lado todos preconceitos! Beije-me e abraça-me! Não perca tempo!

— Não posso!

— Será talvez por que sua esposa gosta de si?

— Não correspondi ás espectativas que ella tinha em mim! Foi isso que me impelliu a fazer esta viagem!

— Foi impellindo-te, que ella... repelliu-te?

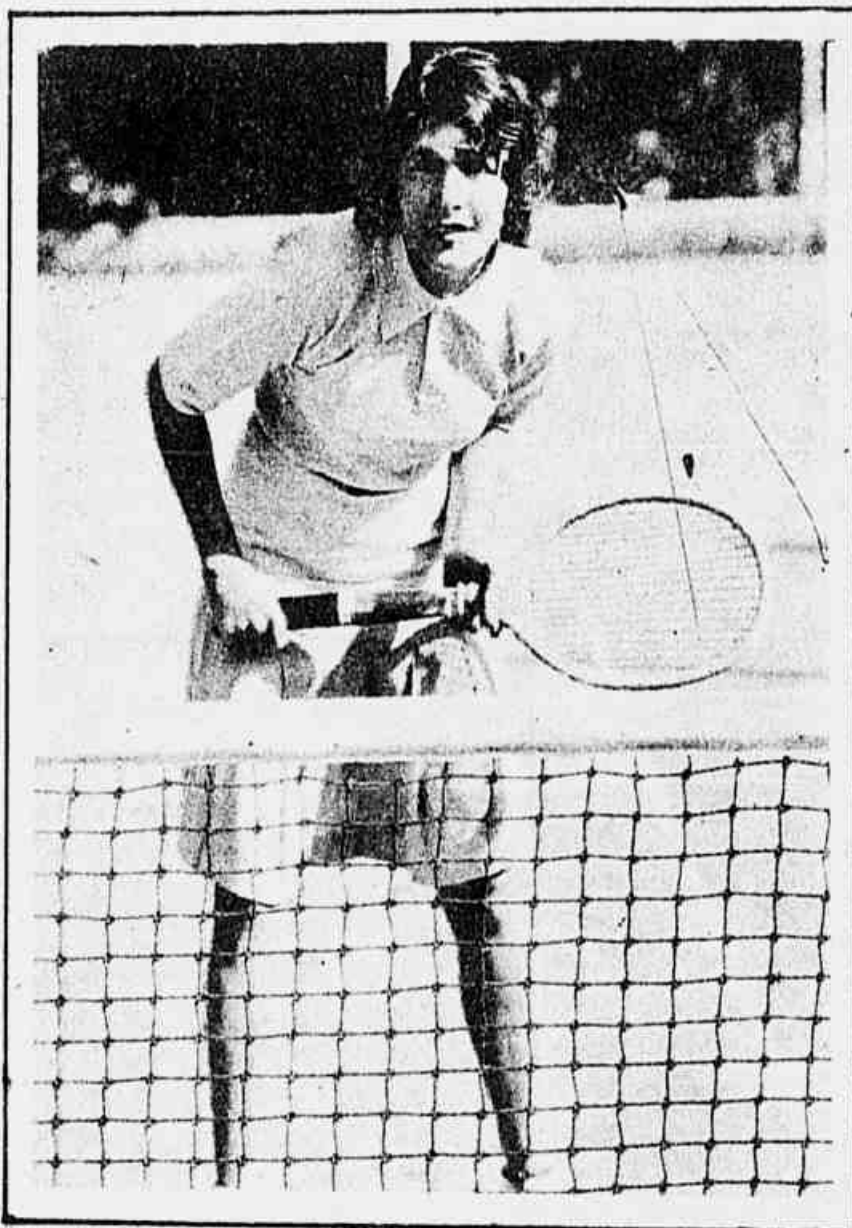
— Mas, Hula, nada poderei fazer sem me divorciar, e isso, seria violar as praxes sociaes!

— Anthony, até os nativos desta ilha sabem que um casamento sem amor, é como uma palmeira sem folhas!

— Os nativos não teem que prestar contas á sociedade constituida! Que pena não sermos indigenas! Hula, não devemos continuar a ver-nos!

— Bem exclama ella indignada! Mas não me siga mais, nem que me dirija para os abysmos das montanhas! Saberei viver... como vivem todos os Calhouns.

Nessa noite havia um "luau", nome dado pelos indigenas ás festas ao ar livre precedidas de um grande banquete! Hula deixa-se cortejar durante a festa pelo joven Harry Dehan, amigo do velho Bill, e a viuva Bane aproveita a occasião para attrahir a si o sympathico Anthony.

— Tal pae, tal filha, diz-lhe ella, apontando para Hula. Não duvido que depois desta excellente refeição regada a champagne, ella vá dansar com as nativas!

NORMA TAMBEM JOGA TENNIS

Hula entreouve a conversa, mas domina sua raiva, e vae vestir-se com o traje hawaiano, principiando depois a bailar a endiabrada dansa que tanto "desagradava" aos fabricantes de espartilhos. Anthony levanta-se e prohibe-a de dansar. Hula insiste, e elle carrega-a para dentro de casa, onde lhe mostra uma carta que lhe trouxera a boa nova de seu divorcio.

— Amo-te, assevera elle, mas nunca has de fazer de mim um... boneco!

— Não és um boneco, mas depois de nosso casamento, has de ser o meu "polichinello" para toda a vida!

O BRUXO

(FIM)

ror invade os circumstantes. O Dr. Paul Coriolis socega os seus amigos, dizendo-lhes: "Eu proponho para que fossemos passar o resto da noite á minha casa... Depois de tão dramatico acontecimento, isto aqui não é logar para Miss Anne... Lá ficaremos até amanhã. "Todos acceitam a proposta como unico recurso de salvação. Moysés e Sam ficam, para tomar conta daquella casa de lances tragicos. Uma vez installado na moradia de Coriolis, o juiz chamava a policia.

Na inspectoria de serviços secretos, Stanley Gordon, um risonho reporter, a quem chamam "eclipse total do "Sol da Manhã", ri-se das espertezas policiaes nas proprias bochechas do dectetive Murphy. Gordon, que está sempre prompto para entrar em aventuras, accrescenta que o "papão detective" apenas serve para assustar creanças. Murphy exaspera-se e promette vingar-se do trocista. Quando se recebe o telephonema de Webster, o reporter, sempre de olho alerta, corre para o local do acontecimento, ainda antes do detective, e é no proprio automovel do discipulo de Sherlock Holmes que chega á casa do juiz, de onde os dois creados negros lhe ensinam a residencia de Coriolis.

Uma vez no luxuoso edificio, Gordon vê Anne e procura approximar-se da mesma, solicitando-lhe uma entrevista para o seu jornal. Nessa altura, elle ouve um ruido extranho no jardim e manda Coriolis apagar as luzes. Simultaneamente, entra pela janella uma sombra mysteriosa, e o reporter cae-lhe em cima, brandindo uma cadeira. As luzes reaccendem-se e todos reconhecem o detective. Gordon exclama: 'Sinto muito que o tivesse machucado... Mas porque não se nos deu a conhecer?... "Murphy, indignado, intima o reporter a que saia daquella casa. Este, faz uma sahida falsa, sendo novamente encontrado pelo "arguto" policial nos aposentos destinados a Miss Webster. "Eu disse-lhe para sahir daqui... A porta está aberta... Saia!" grita Murphy. Como não se veja promptamente obedecido, o detective vae para lançar-se sobre Gordon quando este desapparece... Que surpreza! Pensando que o seu rival de officio se tivesse evaporado pela janella, Murphy diz a Anne para que a feche. Mas, na verdade, tal não é preicso...

Entretanto, no subterraneo da casa, é visto um homem ensaiando um enorme macaco na arte de matar. Coriolis, que não era outro o mestre de orangotangos, domestica o bruto com perfumes extranhos e charutos de Havana. No fim do ensaio, o mysterioso Dr. Paul ordena ao macaco: "Vae buscar Webster!" Nessa occasião, Gordon, perdido num labyrintho de escadas, até então occultas, encontra um diario de impressões, pertencente ao sabio. Lê algumas paginas e tudo se esclarece no seu espirito perspicaz.

Mas o juiz Webster desapparseu. O reporter consegue livrar-se do captiveiro quando novamente se defronta com Murphy, recomeçando o eterno conflicto. Aquelle, faz um signal imperioso para que este se cale, afim de tomar conhecimento do diario de Coriolis. Inteirado do segredo, o detective telephona á policia para que lhe mande reforços.

No quarto de Anne, o repellente macaco, entrando por uma porta secreta, apodera-se da donzella e prepara-se para fugir. Gordon corre em auxilio da mulher que ama, mas é batido pelo monstro e cáe sem sentidos. No subterraneo, entra o macaco sobraçando o precioso fardo, que entrega a seu dono. Webster está ali tambem, amordaçado. Coriolis, com o seu sorriso sinistro, vira-se então para o juiz e diz-lhe: "Ha muitos annos que eu espero por este momento inolvidavel... Domestiquei um macaco para satisfazer meus desejos de vingança. Você e Palmer mandaram executar meu unico filho. O Estado o matou. Palmer foi justiçado... e agora... este macaco vae matar pae e filha! Acto continuo, Coriolis, que se approxima visivelmente da loucura, quer pôr em pratica os seus terriveis designios. Mas o orangotango tambem muda da sua expressão docil para com o dono. Fixa o domesticador, com olhos chispando scentelhas de odio. Num rapido instante, lança-se sobre Coriolis, com todo o rancor concentrado em annos de submissão, e o fim do sabio é breve e horrivel Coriolis cae morto, estrangulado, no momento preciso em que Gordon entra no subterraneo para salvar Anne.

Após uma luta titanica, selvagem, o reporter mata o macaco. Anne recompensa o heroismo de Gordon com o premio do amor... E o feliz jornalista, num grito de victoria, telephona agora ao seu director, dizendo-lhe que tem dois grandes "furos" para "O Sol da Manhã" — o primeiro refere-se á sensacional descoberta do mysterio em que se embrenhava o Dr. Paul Coriolis, e o segundo... diz respeito ao seu casamento com Miss Anne Webster — a mais encantadora creaturinha que seus olhos tinham visto... — F. ROSA.

Conhece o bolchevismo?

A Sociedade Anonyma "O Malho" editou em seis artisticos fasciculos illustrados a vigorosa obra de Fernando Ossendowski — *"Brutos, Homens e Deuses"* — o mais honesto depoimento que até agora se escreveu sobre a politica sanguinaria do bolchevismo na Russia. Ossendowski é da Polonia, e assistiu elle proprio as scenas horriveis descriptas neste livro já traduzido em todas as linguas cultas e passado para o film cinematographico.

PEÇA HOJE MESMO PELO CORREIO

os seis fasciculos da obra completa, enviando em vale postal, carta com valor declarado ou em sellos do correio, 3$000, á *Sociedade Anonyma "O Malho" — Rua do Ouvidor, 164 Rio.*

O Tico-Tico dá recreio á creança ministrando, principalmente, ensinamentos da bôa moral.

Cinearte

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA
Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA
Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

DA ITALIA

Joseph Friedland, gerente geral de toda a Europa das succursaes da Universal Films, visitou ha alguns mezes passados, todos os departamentos da Societá Anonima Pittaluga. A sua impressão, segundo noticias recebidas, foi a melhor possivel. Mr. Friedland considerou como uma das empresas mais importantes de toda a França.

A "Sow-Kino" annuncia que vae começar a realização de um film sobre a vida dos dois italianos Sacco e Vanzetti. O scenario é de Bernhardt Frank e direcção de Pudowkin.

— Não estou aqui vestido a caracter, isto é, com as côres que me são proprias e como sou visto por toda parte, mas todos me conhecem... Eu sou O PAPAGAIO, e passeio todas as terças-feiras, de mão em mão, fazendo ironia, politica, literatura, satyra e perversidade com todos os "respeitaveis collegas da fauna nacional"...

SABONETE

DORLY

Preço por preço é o MELHOR

MEDIANTE SELLO DE 200 Rs. A' PERFUMARIA LOPES — P. TIRADENTES-34-36 E 38 — R. URUGUAYANA-44-RIO
PEÇAM AMOSTRAS GRATIS

TODOS OS PRODUCTOS

GABY

FORAM

PREMIADOS NO ESTRANGEIRO

RECOMMENDADOS:

ESMALTE, CREME, AGUA DE COLONIA

DOR de cabeça, ouvidos, dentes, uterina, nevralgias, resfriados, grippe, enxaqueca, etc.

GUARAINA

(*Comprimidos com base da guaranina do guaraná*)

Cura ou allivia em minutos e é tonico do coração, ao contrario dos similares que são depressivos. — Vende-se em enveloppes ou tubos.

Odol